

# Centro Espírita Léon Denis

## ENCONTRO ESPÍRITA SOBRE MEDICINA ESPIRITUAL

---

### Aulas sobre Perispírito – Paulo Nague e Márcia Cordeiro

#### Índice

Paulo Nague – 14/08/1999 .....	1
Paulo Nague – 17/09/2000 .....	12
Márcia Cordeiro – 24/04/1997 .....	18
Márcia Cordeiro – Continuação da aula do dia 24/04/1997 .....	28

#### Paulo Nague – 14/08/1999

A gente vai partir do conhecimento que a gente tem hoje do perispírito. Vamos simplesmente partir do princípio, do modelo que a gente tem ou que pelo menos a maioria de nós tem, vamos questionar esse modelo e depois substituir esse modelo se assim for necessário.

O primeiro passo da gente é estudar o que a gente entende sobre perispírito hoje. Depois colocar alguns questionamentos que vão fazer a gente pensar: Isso aqui passou a não atender os meus questionamentos. Por que? Os Espíritos estavam errados? Eu que estou interpretando errado? E buscar sempre a base na literatura de Kardec e de André Luiz que são as que a gente tem ai. Mas, principalmente de Kardec que a maioria das pessoas acha que é “andreluisismo”. Isso é novidade de André Luiz, não é. Isso está desde a Obra Básica colocada e a gente não percebeu. Vamos partir do que a gente sabe de perispírito.

**P:** O que é o perispírito?

**R:** Intermediário entre o Espírito e o Corpo e vice-versa.

**P:** É matéria ele?

**R:** É.

**P:** Com certeza, ninguém tem dúvida?

**R:** Com certeza.

Surgem algumas perguntas para a gente:

**P:** Eu encarno, qual o objetivo da encarnação?

**R:** Evoluir.

**P:** Por que eu evoluo quando eu encarno?

**R:** Eu ganho conhecimento, experiência.

**P:** Essa experiência fica gravada aonde?

**R:** No perispírito.

**P:** Quando eu progrido como espírito, o que acontece com o meu perispírito?

**R:** Fica cada vez mais sutil.

**P:** Quando eu chego a espírito perfeito, o que acontece com esse perispírito?

**R:** Tão sutil que se confunde com o Espírito.

**P:** Ele ainda está lá?

**R:** Está.

**P:** Quando eu mudo de planeta o que acontece com o meu perispírito?

**R:** Toma a forma de acordo com o planeta.

E aquela questão que está lá assim: O perispírito muda de acordo com as reencarnações do indivíduo. Se você vai para um planeta superior, ele tem que mudar. “Vós mudais de perispírito como mudais de roupa”. Vamos supor que eu saio daqui e vou reencarnar num mundo superior. Eu vou tirar essa roupa e vou botar uma outra roupa. Se eu gravo minhas experiências nesse perispírito. Ai fica a pergunta: Se eu mudo de perispírito, aonde ficam essas experiências? Como interpretar:

“mudais de perispírito como mudais de roupa”. Troca? Até hoje foi interpretado, troca de perispírito. Se parar e pensar nisso, há algo incoerente aí, em alguma coisa. Por que se você levar isso: “mudais de perispírito como mudais de roupa”, se eu mudo de roupa, eu tiro a roupa e as experiências aí no caso: meu talão de cheque, minha identidade está tudo dentro do bolso dessa roupa. Eu tiro para botar outra, e minha identidade, meus documentos, meu dinheiro, talão de cheque está tudo lá na outra roupa. É um primeiro questionamento que esse modelo que nós colocamos aqui passa a não atender. Se eu tenho um perispírito e troco esse perispírito, como eu troco de roupa e as experiências estão ali. Já começa alguma coisa a não bater.

**P:** Espírito é matéria?

**R:** Não.

**P:** Corpo físico é?

**R:** É.

**P:** Muito distante do Espírito?

**R:** Muito.

**P:** Muito muito ou muito pra caramba?

**R:** Muito pra caramba.

Eu tenho algo aqui no meio que liga as duas partes. Vê se não tem algo estranho aí. Eu tenho uma extremidade que nem matéria é, e na outra extremidade eu tenho algo que é matéria sólida. Como eu posso ter um único elemento que ao mesmo tempo pode ter afinidade com algo bastante material e um outro que nem matéria é? Antigamente eu explicava isso assim: Pega aquela esponja que a gente tem na pia, dupla face, um lado é áspero e outro lado é liso. Então o perispírito tá ali. Só que o liso é muito liso e o áspero muito áspero, muito distante um do outro. Esse é um outro questionamento que a gente coloca: O que seria isso? Como eu poderia ter essa afinidade com extremos tão distantes.

Tem uma passagem no Livro dos Médiuns, vocês sabem o que acontecia com Antônio de Pádua? Qual o fenômeno? ... Bicorporiedade, desdobrava. Caso famoso que nós temos narrado dele, é que ele estava num local e foi a outro local em desdobramento, testemunhar a favor do pai dele. Tinha um outro Espírito na época que era Santo Afonso de Liguori que também praticava o mesmo fenômeno, desdobrava. Ele desencarnou e ele também foi canonizado por causa desse negócio, ele desdobrava, foi canonizado devido a esse fenômeno. Muitos foram canonizados porque levitavam, faziam mil coisas que as pessoas não conheciam ainda. Esse Santo Afonso de Liguori, já desencarnado numa reunião, Kardec e os companheiros dele evocaram esse Espírito e perguntaram a ele a respeito do fenômeno de Antônio de Pádua. Foi perguntado sobre esse fenômeno: “Como ele fazia aquele desdobramento?” Resposta: Quando o homem, chega a uma certa condição de elevação moral, ele pode por graça de Deus, estar em dois lugares ao mesmo tempo. Textualmente é isso: “Quando o homem, por suas virtudes, chegou a desmaterializar-se completamente; quando conseguiu elevar sua alma para Deus, pode aparecer em dois lugares ao mesmo tempo. Eis como: o Espírito encarnado, ao sentir que lhe vem o sono, pode pedir a Deus lhe seja permitido transportar-se a um lugar qualquer. Seu Espírito, ou sua alma, como quiseres, abandona então o corpo, acompanhado de uma parte do seu perispírito, e deixa a matéria imunda num estado próximo da morte. Digo próximo do da morte, porque no corpo ficou o laço que liga o perispírito e a alma à matéria, laço este que não pode ser definido. O corpo aparece então no lugar desejado. Creio ser isto o que queres saber”. Ele coloca para a gente que quando Antônio de Pádua desdobrava, ele deixava parte do seu perispírito e ia com outra parte. Ele deixava alguma coisa segurando a parte imunda, dando vida aquele corpo e ia com o resto, com parte do perispírito. Isso é O Livro dos Médiuns Cap. VII, item 119. Naquela época os Espíritos já falavam: “Vai com uma parte e fica outra” e isso passou despercebido e ficou rolando aí.

Todo mundo lembra de um caso de André Luiz que ele desdobra no plano espiritual e vai visitar a mãe dele? Esse caso também é interessante. André Luiz narra que depois que se engajou no trabalho, começou a evoluir um pouco, a ter méritos. Um dia chegaram para ele e disseram: “Olha, nós vamos te levar na tua mãe”. A narrativa dele é a seguinte: “Eu tinha sensações muito claras, não

era sonho, era mais real do que os sonhos na Terra.” Com consciência que na Terra desdobrava também. Ele narra que está lá em cima. E se está lá em cima, morreu, ele está com o que? Perispírito e Espírito. Ele já não tem mais o corpo físico. Ele dormiu e de repente ele se vê em desdobramento, ele olha e vê na câmara de retificação o corpo dele lá, perispírito, ele ainda fala: “Eu estava consciente. É muito mais claro do que os sonhos que eu tinha lá na Terra.” A pergunta que a gente faz: Se ele já estava desencarnado, estava com o Espírito e perispírito e desdobrou. Ele foi lá para esse outro plano para ver a mãe dele com o que? A dúvida é: Como pode ele desdobrar desencarnado se você tem o perispírito? São alguns questionamentos que a gente coloca: Onde fica a experiência? Quando Antônio de Pádua desdobrou o que que fica, o que que vai? E André Luiz, se foi o perispírito, quando chega lá em cima vai fazer o que mais? Há algo que a gente não percebe ou não percebeu durante muito tempo. Como começar a preencher esses questionamentos? Primeiro é a gente entender que esse modelo, desta maneira interpretado, não atende essas questões ou atende? Não. Alguém tem dúvida? Então primeiro ponto. Esse sistema não explica os questionamentos que eu tenho hoje. A gente pergunta: Os Espíritos erraram? Eles não erraram, com certeza não erraram. Nós que estávamos interpretando esse negócio errado. Mas se nós estávamos interpretando errado, algo tem lá nos mostrado isso. A primeira coisa é esse próprio questionamento que a gente tirou do Livro dos Médiuns, quando ele fala: “Foi com uma parte e ficou com outra.” Isso já é indício na Obra Básica que há alguma coisa aí. O espírito falou bem claro: “deixa parte e vai com a outra.” Ele está dizendo claramente que existe ainda alguma coisa entre o perispírito que ele levou parte e o corpo físico.

Primeiro questionamento é o que normal todo mundo fala: Não tá lá na Doutrina Espírita, tá na Codificação. Tá toda na Codificação? — Tá. Inácio falou: Em termo de moral cristã, está tudo lá. O Evangelho de Jesus e o Espiritismo explicando de uma maneira mais clara. E ele falou o seguinte: Que vai demorar mais ou menos 500 anos para a gente entender tudo que está ali, em questões morais. Antes disso não vai haver novidade nenhuma, não sou eu que está falando, foi Inácio que falou. “Não vai haver novidade nenhuma em termos morais pelo menos por 500 anos”. Por que? Porque a moral ela não muda e não necessita de nenhum outro adicional para ser entendida. Agora, os mecanismos envolvidos nas coisas, sim, pela própria evolução dos fatos, da Ciência. O que você explicava hoje de uma maneira, amanhã vai explicar de outra. Como você pode afirmar isso? É só a gente olhar para trás. O que era num passado mais longínquo explicado de uma maneira, com o avanço da Ciência, com a descoberta de outras coisas, o mesmo fato passou a ser explicado de uma maneira melhor. Por quê? — Se conhece mais a respeito da matéria que é a Ciência. Que é a matéria envolvida para explicar qualquer mecanismo mediúnico ou fenômeno normal mesmo, de entendimento. Hoje a gente sabe muito mais sobre o Universo que sabia antes, sobre a matéria em si. Tudo que envolve esses questionamentos hoje está explicado de uma maneira diferente. Estaria errado a base doutrinária se nós tivéssemos alguma coisa lá que contradiz o que nós temos hoje. Agora me diz: Em algum lugar está escrito que perispírito é um corpo único e homogêneo? — Não. Está escrito lá o seguinte: “É o envoltório do Espírito.” E o nome dele está perispírito é exatamente por isso. Perispírito: Está entorno do Espírito. Não muda nada. As definições que estão lá, continuam valendo. Nós interpretamos de acordo com o parâmetro que nós tínhamos naquela época, que hoje é outro. Se nós formos voltar lá mais atentamente, a gente vai descobrir também no Livro dos Médiuns, um capítulo que não seria para falar diretamente de perispírito. É o Capítulo IV, item 51 em que estava se discutindo sistemas. Kardec na época estava colocando assim ... Por que surgiu uma corrente que queria colocar o Espírito como sendo material. Tudo por causa daquele questionamento que Kardec ficou lá “enchendo o saco” para saber de que era feito o Espírito, ou seja, a matéria-prima que constitui o Espírito. Ele já tinha cavocado e sabido que toda matéria que existe desde a mais simples a mais condensada, mais complexa, mais materializada, todas, eram derivadas do Fluido Cósmico Universal, que é matéria elementar. Isso já se sabia. E o Espírito? — Não, o Espírito não é matéria. É alguma coisa? — É alguma coisa, mas não é matéria. Você quer dizer que é matéria, diz, mas não é essa matéria que vocês conhecem. Alguma coisa ele é. E deve ter dado até uma espinafra nele. Porque a característica de Kardec foi utilizada exatamente por isso, era uma pessoa muito observadora e que queria porque queria e tinha argumentos para questionar. Ele tentava pegar os Espíritos de qualquer forma. Só que os Espíritos, aqueles que

estavam participando da Codificação também não eram bola murcha, tinham bala na agulha para estar ali. Então se a gente olhar lá, vira e mexe vem uma pergunta ali, passa umas 50, 30 perguntas e você vê que ele pergunta de uma outra maneira a mesma coisa. Os Espíritos dizem: Comigo não, já te respondi isso lá. É o questionador, é o pesquisador. Ele queria saber mais. Muito gente se pega, inclusive nesse trecho, pega esse trecho que ele fala que é alguma coisa para levantar essas lebres. O perigo vem de todos os lados.

Quem estava na última aula da Científica viu. Um companheiro nosso, estava com um livro do Ernane Guimarães, um livro que todo mundo pega para ler. Ele lá estava colocando o que a gente vai ver nas definições de matéria, matéria sutil, aquela como pensamento. Quem fez Mediunidade, quando André Luiz define matéria sutil que é pressionada pelo pensamento, que mantém todas as características da matéria condensada, ou seja, é o núcleo positivo com partícula negativa igual. Que aquilo que o pensamento pressiona, que chamou de matéria sutil, matéria lá psíquica, nosso companheiro está dizendo que isso é matéria-prima do Espírito, quando está claramente lá colocado que isso é matéria derivada do Fluido Cósmico Universal. São pontos, não vai se tirar toda a obra do indivíduo por causa disso, mas todo mundo falha, inclusive as pessoas que estudam muito. Está lá colocado, ele mesmo sente na hora. Está no livro o seguinte: “Pode parecer a primeira vista que eu estou querendo dizer que o Espírito é matéria, querendo materializar o Espírito, mas não é isso.” Ele está com essa idéia. Só que ele está levando aquela definição que André Luiz deu de uma matéria mais sutil, como sendo um outro tipo de matéria que é a matéria-prima que compõe o Espírito, que ainda não é, porque é derivada do Fluido Cósmico Universal. Tem que tomar muito cuidado com tudo que a gente lê. Por isso que a gente tá falando, não está enfiando conceito goela abaixo de ninguém. Para e pensa, porque pode ter erro, claro que pode ter. Se bem que tudo que a gente está colocando aqui, nós perguntamos a Inácio e ele confirmou e é mais ou mesmo isso aí. Quando fala mais ou menos isso, é isso, por hora basta, naquele mesmo sentido. Porque pelo que se conhece hoje, esse conceito está dando para o gasto.

Dito isso, vamos continuar nossa pesquisa. Nesse capítulo está se colocando o seguinte: O Espírito é matéria? Não é matéria? Eram os sistemas. Num dado momento, ele por força de comentar esse sistema ele começa a falar do perispírito. Olha o que ele diz. O Livro dos Médiuns, 1ª. parte, capítulo IV, item 51. Lamennais dizendo a Kardec: “Agora o ponto de vista científico, ou seja, a essência mesma do perispírito. Isso é outra questão. Compreendi primeiro moralmente.” Em parte querendo entender esse negócio aí. Em termos de composição não, é complicado. Compreenda primeiro o perispírito moralmente, ou seja, eu faço o bem, me comporto bem moralmente, meu perispírito evolui, se sutaliza. Eu faço o mau, trabalho no mau, eu complico a vida do meu perispírito, marco tudo ali e isso se torna doença no espírito. Em seguida ele fala: “Resta apenas uma discussão sobre a natureza dos fluidos, coisa por ora inexplicável. A ciência ainda não sabe bastante, porém lá chegará, se quiser caminhar com Espiritismo. O perispírito pode variar e mudar ao infinito. A alma é o pensamento: não muda de natureza. Não vades mais longe, por este lado.” Então o que ele está falando aqui: O perispírito pode mudar, e em seguida, por que? ele falou antes, compreende moralmente, constituição não tenta entender agora, porque tem que se entender mais de fluidos. Por que? Porque o perispírito é matéria e perispírito muda, uma infinidades de formas. Por que? A matéria do que ele é composto vai ter o Fluido Cósmico Universal que é a matéria pura, primitiva, até a matéria condensada que está num outro extremo, e entre esse extremo e o outro, existe uma infinidades de formas. Para ter idéia disso, pensa só nas coisas que a gente conhece aqui na Terra como matéria que a Ciência admite e que nós não vemos. O ar, tem nitrogênio, oxigênio e a gente não vê. Todos aqueles elementos que tem na tabela periódica que são gases, a gente não vê e eles estão presente aí. A Ciência detecta a Ciência analisa, quantifica, qualifica e a gente não vê. Eletricidade, a gente não vê e está por aí. Magnetismo, o fluido magnético, é o que está lá sendo emitido, exerce o seu poder, a sua ação, mas a gente só vê, só reconhece essas coisas pelo efeito. Não quer dizer que não exista. Isso só das coisas que fazem parte da Terra, a gente não tem nem como dizer, e dar percentual. A gente não tem como chegar e falar assim: Tá aqui, ou tá aqui, ou tá aqui. A gente só sabe que está nesses dois extremos. Fora isso têm as coisas que a Ciência nem percebe, que são os fluidos mais sutis. Essa é aquela matéria sutil que

André Luiz fala. Para nós é imperceptivo, mas para os Espíritos é como se fosse a nossa matéria, porque eles percebem. Manipulam pelo pensamento como nós manipulamos com as mãos, com os gases, com os instrumentos. É por aí.

Então ele fala: Negativo, tem que saber mais. Enquanto não souber fluido, não vai se entender o Perispírito. Por que? Porque o Perispírito é o próprio retrato do fluido. Esse é o ponto. E ele afirmou depois: “O Espírito não, o Espírito é a alma. A alma é o pensamento: não muda de natureza. Não vades mais longe, por este lado; trata-se de um ponto que não pode ser explicado. Supondes que, como vós, também eu não perquiro? Vós pesquisais o perispírito; nós outros, agora, pesquisamos a alma. Esperai, pois.” Isso aí não é muito parecido com: “Tenho muito a vos dizer, mas vós não entenderias”. Jesus falou isso quando veio, e os Espíritos estão repetindo aqui: Não tenta ir por aqui agora, pois não sabes o suficiente para entender. Ponto final, parou por ali, ele não deu nenhuma definição errada, ele simplesmente falou: Olha, o que vocês podem entender hoje, não preenche o que realmente é. E provavelmente o que a gente vai passar a entender a partir de hoje, também não vai preencher daqui a algum tempo. Por que? Porque a gente vai conhecer mais de matéria, a ciência vai descobrir mais coisa e a gente vai poder deslocar isso para outro tempo.

Quem encontrar alguma coisa que diga assim: Olha, o Perispírito é alguma coisa uniforme, homogênea, corpo único e indivisível. Se encontrar isso na Obra Básica dá para a gente. Não tem, com certeza não tem. Se isso não tem lá, a gente vai procurar preencher um outro tipo de modelo.

Depois dos Espíritos na Obra Básica dizerem que não dá para entender tudo agora, abre um caminho para a gente procurar o que há na realidade. Quem chegar para a gente e falar assim: Tá fora da Obra Básica. Tá fora ou não? Não. Por que? Porque lá tá dizendo assim: Não dá para entender isso agora, mas tem algo mais. Não tá dizendo o que é, mas tá dizendo que tem mais. Na outra de Santo Afonso de Liguori, ele tá indo mais longe ainda. Tá falando: Tem uma parte que vai, tem algo que fica entre o Perispírito e o corpo. Dando vida a esse corpo. Aí surge André Luiz, lá por mil novecentos e quarenta e poucos, trouxe informações em doses homeopáticas para a gente. André Luiz tá há 50 anos mais ou menos colocando essas coisas para a gente.

Em 1983, tinha uma aula na FEB de SP, estava se estudando Centro de Forças. No final dessa aula, um espírito se apresentou. Quem escreveu essa reportagem foi Durval Ciamponi, são 3 artigos, agosto, setembro e outubro de 1993, e depois saiu como capítulo no Livro Evolução do Princípio Inteligente em março de 1995. Nós tomamos conhecimento dessa reportagem em 1993, quando ele publicou no Semeador e ele narra o seguinte, essa aula é de setembro de 1984: “Os esclarecimentos dados, pensamos ter sido feito por André Luiz.”. Quando ele diz assim, que realmente foi André Luiz e a gente vai ver que tem tudo a ver. No final perguntou assim: Mas qual é realmente a constituição do Perispírito e onde realmente se localiza os Centros de Forças? A resposta foi o seguinte: “O Perispírito compõem-se de diversos corpos, que vão se superpondo em camadas, até atingir sua forma mais alva e sutil. Estes corpos são os seguintes: corpo etéreo, corpo astral e corpo mental.

O corpo mental por sua vez, compõem-se de muitos outros corpos, conforme o grau de evolução do Espírito. Estes corpos são: corpo mental inferior, corpo mental médio, corpo mental superior e corpo mental sublime.

Após este nível, temos a espiritualidade maior, onde o perispírito se apresenta em outros graus, até perder seu peso específico.

Os chacras localizam-se em todo esse conjunto. Atravessa todas as camadas. Se se diz que está no duplo etérico, está a dizer-se que a atuação mental está no duplo, que neste caso torna a parte atuante.” Vamos parar por aí e tentar entender as coisas que ele está falando.

O raciocínio que está aí colocado é para as pessoas entenderem a lógica. Primeiro questionar o sistema e tentar substituir o sistema por outra coisa. Vamos ver que outra coisa seria essa. O que eu fiz com vocês agora, foi mostrar o modelo que foi apresentado como revelação. Para que? Para que a gente ligue mais a figura de André Luiz e veja que tem sentido o que foi colocado ali. Apesar deles colocarem: Olha, não sabemos com certeza se é André Luiz ou não.

Então como é que a gente vai perseguir este raciocínio? A gente vai pegar algumas coisas que André Luiz escreveu para nós. Texto do Nos Domínios da Mediunidade, perdido lá nesse livro antigo, está o seguinte tópico. Nós pegamos um parágrafo onde nós vamos ver que ele claramente

define para nós o que é corpo astral e duplo etérico. Olha só: “Com o auxiliar do supervisor o médium foi devidamente exteriorizado. A princípio, seu perispírito ou corpo astral estava revestido com os eflúvios vitais que asseguram o equilíbrio entre a alma e o corpo de carne, conhecidos aqueles, em seu conjunto, como sendo o duplo etérico, formado por emanções neuropsíquicas que pertencem ao campo fisiológico e que, por isso mesmo, não conseguem maior afastamento da organização terrestre, destinando-se a desintegração, tanto quanto ocorre ao instrumento carnal, por ocasião da morte renovadora.” Então ele define corpo astral e duplo etérico, antes a gente já tinha escutado esse termo? Já. Nós já não escutamos isso: Corpo astral, duplo etérico, corpo mental, corpo espiritual. A gente escutava e pensava que era sinônimo de Perispírito e até porque André Luiz ele vai colocando sutilmente e não fala que não é sinônimo. Em alguns casos ele dá até como sinônimo. Aqui está bem claro, ele diz que duplo etérico é uma emanção neuropsíquica que está fadada a morrer com o corpo, acaba com o corpo, é orgânico. Pertence a economia física do Planeta. Quando ele fala do corpo astral, esse corpo astral pode ser sinônimo de perispírito. Então tem Perispírito e tem alguma coisa ainda entre o Perispírito e o corpo.

Em *Evolução em Dois Mundos*, Capítulo II, subtítulo é assim: Retrato do Campo Mental, ele parte aí para definir corpo espiritual, mas olha o que ele fala: “Para definirmos, de alguma sorte, o corpo espiritual, é preciso considerar, antes de tudo, que ele não é reflexo do corpo físico”. Ele quem? O corpo espiritual, não é reflexo do corpo físico. Claro, por enquanto isso aí estaria encaixado aqui. Se eu falasse: Perispírito é corpo espiritual. E a gente sabia. Ele não é reflexo do corpo físico muito pelo contrário. O corpo físico é que é o retrato dele. Aí ele diz: “porque, na realidade é o corpo físico que o reflete, tanto quanto ele próprio, o corpo espiritual, retrata em si o corpo mental que lhe preside a formação.” Ele está definindo outra coisa ali. Ele está dizendo que o corpo espiritual é reflexo do corpo mental e o corpo físico é reflexo do corpo espiritual. Continua: “Do ponto de vista da constituição e função em que se caracteriza na esfera imediata ao trabalho do homem, após a morte, é o corpo espiritual o veículo por excelência”. O que quer dizer isso? Olha, você morreu foi para o plano espiritual, é esse cara que é o teu corpo de relação. Continua: “com sua estrutura eletromagnética (que é matéria no seu estado mais sutil), algo modificado no que tange aos fenômenos genésicos e nutritivos, de acordo, porém com as aquisições da mente que o maneja.” A gente sempre escutou falar isso: No plano espiritual meu corpo é parecido com o que está aqui, com algumas alterações, principalmente na área sexual e digestiva. Por que? Vai depender do desapego do espírito a essa necessidade. Porque nesse plano não tem a necessidade da alimentação tão materializada como a gente tem aqui, por isso a sutileza do órgão, o aparelho digestivo. E também não teria a necessidade da relação sexual como nós a praticamos aqui, também o aparelho genésico, aparelho sexual modificado. Continua: “O corpo mental, assinalado experimentalmente por diversos estudiosos, é o envoltório sutil da mente, e que por agora, não podemos definir com mais amplitude de conceituação, além daquela com que tem sido apresentada pelos pesquisadores encarnados, e isto por falta de terminologia adequada no dicionário terrestre.” Isso em Mil novecentos e cinquenta e poucos. Já é uma boa justificativa para ele vir em 1984 dar as subdivisões desse corpo mental. “Estudado no plano em que nos encontramos, na posição de criaturas desencarnadas, o corpo espiritual ou psicossoma (ai ele dá um sinônimo de corpo espiritual ou psicossoma) é, assim, um veículo físico, relativamente definido pela ciência humana, com os centros vitais que essa mesma ciência, por enquanto, não pode perquirir e reconhecer.” Essa idéia eu terei todos esses conceitos que um dia eu achei era um sinônimo de Perispírito, na verdade ele está definindo partes que compõem o Perispírito. E para a gente também não achar que isso foi colocado nas Obras Básicas em Mil oitocentos e pouco e só depois retomado por André Luiz em mil novecentos e poucos, a gente vai ver lá em algumas colocações. Por exemplo: Antônio J. Freire no livro *Da Alma Humana*. Ele é um autor português, contemporâneo mais ou menos de Léon Denis, ele estava pesquisando. Ele coloca assim: “O coronel A. Rochas D’Aiglun, um dos mais notáveis experimentadores e inovadores nos domínios recônditos do metapsiquismo contemporâneo, obteve uma comunicação medianímica dum Espírito desencarnado que se subscrevia com o nome de Vicent, dizendo ser habitante de outro planeta. Este Espírito afirmava que o perispírito é constituído por uma série de invólucros mais ou menos eterizados de que os habitantes do Mundo astral se vão

desfazendo sucessivamente à medida que se elevam na escala de evolução, não sendo embutidos uns sobre os outros como os tubos dum telescópio, mas interpenetrando-se em todas as suas partes.” Comenta o autor: “Esta concepção só é compreensível, admitindo que as camadas mais quintessenciadas interpenetrem, sucessiva e gradualmente, as mais substanciais, sem que estas pela sua natureza mais densa possam invadir as mais fluídicas.” Quer dizer, as mais sutis, elas estão presentes nas mais densas, mas as mais densas não estão presentes nas mais sutis. Se levarmos em consideração que a matéria densa é uma aglomeração da matéria sutil, isso está perfeito. Hoje é isso que a Ciência mostra é assim, que a gente está estudando fluido. Quando entra na Científica e a pessoa vai lá estudar fluido, fluido é estudado dessa maneira. Hoje a Ciência afirma categoricamente que as partículas, quem tiver aí é a super interessante do mês passado vai ver lá: “A matéria é originária por cordas”. Por que ele fala corda? Porque eles não sabem igual a gente, o propulsor disso é o pensamento. Pensamento de quem? De Deus, hálito divino. Eles imaginam que são cordas e pelas suas vibrações produzem partículas de matéria. É interessante que o gráfico que está lá, está exatamente mostrando uma vibração produzindo uma vibração, uma partícula mais sutil, uma vibração com menor comprimento de onda, uma partícula mais densa e assim por diante. Sendo que essas mais densas são aglomerações das mais sutis. É exatamente o que está no Livro dos Espíritos, quando ele estuda a matéria. A molécula é indivisível? Os espíritos respondem assim: “A que vocês conhecem, não. A primitiva, sim. Porque a que vocês conhecem longe está de ser a molécula primitiva, elas são aglomerações daquelas”. Bota na cabeça o gráfico, Fluido Cósmico Universal ponto puro, ponto zero. Então quando eles falam assim: É aglomeração? É. Aquelas são as sutis, são as primordiais. A que vocês encontram aqui são aglomerações. As características básicas tanto para lá quanto para cá. Isso André Luiz também confirma para a gente agora. Essa matéria sutil ele fala: Também nesse campo continua valendo aquela formação. Centro positivo, partículas negativas igual.

A Ciência o que faz hoje? Mostra que o núcleo, é um núcleo, continua com a partícula, só que o próton é uma aglomeração de várias outras partículas. E quem não entende isso, pensa no arroz papa, tem um monte de arroz aqui, você mete o garfo isso aqui se dividi e vai ficando bolinhos de arroz cada vez mais pequeno, até chegar ao grão. O grão é a matéria primitiva. Então o que o homem faz? Ele faz aqueles aceleradores de partícula, bombardeiam essas partículas umas com as outras, o que equivale você pegar o garfo e amassar e quebrar aquele bolinho de arroz. Você quebra a molécula, você está acelerando ali aquele choque. Quebrando descobre a matéria primitiva, e arruma um choque mais violento e quebra mais, quebra mais. Estamos chegando a matéria primitiva. Quando vai chegar? Não sei. E qual o percentual? Também não sei e não interessa para a gente saber. Deixa os cientistas correrem atrás disso, porque eles só pensam nisso, vieram aqui para fazer isso. Então, está se chegando cada vez mais naquela matéria. Isso o que ele fala aqui, casa direitinho com essa definição de matéria que está sendo usada. É a mais sutil estando presente na mais densa, mas a mais densa não está nas mais sutil. Porque simplesmente a mais densa é constituída da aglomeração daquela matéria sutil. Por isso que quando Jesus encarnou aqui, ele conseguiu extrair daqui fluido sutil. Por que? Quebrou, extraiu daqui mesmo. O Fluido Cósmico Universal está em todo o lugar, só que aqui ele está numa maneira mais agregada pelas forças que o cercam. Mas, dependendo de quem está puxando ele, puxa desagregando. Se o homem pega por aceleração de partícula, destrói essas moléculas, moléculas não, as partículas, desintegra lá o bolinho de arroz menor, por que Jesus não vem pegar? Então isso vai explicando várias coisas para a gente de maneira paralela.

Tem outras citações aí embaixo, a gente só está colocando essa só para vocês saberem, que não foi só André Luiz, naquela época também e aqui descrito de maneira bem clara, pelo espírito que não morava aqui, era habitante de outro Planeta, o Vicent.

Conceito de agora: Como ficaria o sistema que nós chegamos aqui e derrubamos na nossa cabeça esse sistema. Por tudo que foi colocado por André Luiz, naquela comunicação que ele deu.

Então nós temos o Espírito, o Corpo Mental, o Corpo Espiritual, o Duplo Etérico e depois o Corpo Físico. André Luiz falou assim: E o Corpo Mental ele tem 4 subdivisões: Sublime, superior, médio e inferior. André Luiz sempre fala Corpo Astral ou Corpo Espiritual, ele procura juntar as coisas, ele dá como sinônimo.

Corpo Mental – envoltório sutil da mente com suas 4 subdivisões: Sublime, superior, médio e inferior. É nesta camada provavelmente que ficam gravadas as experiências adquiridas pelo espírito. Por que? Porque aí, naqueles questionamentos e a gente vai responder um por um. A gente começa a ver que esse modelo e já vai atendendo aos nossos questionamentos. Primeiro como aquele mais simples que da observação. Na verdade entre o Espírito que não é matéria e o Corpo Físico que é matéria densa eu não tenho um corpo uno e homogêneo ligando os dois. Eu tenho várias camadas que compõem o Perispírito que vão se condensando a partir do momento que se aproxima do corpo e inversamente vão se sutilizando, quanto mais próximo do Espírito. Então, o Espírito não tem afinidade direta com o corpo, ele tem afinidade com a matéria sutil ali, que é o Fluido Cósmico Universal. Isso vem, um tendo comunicação com a outra. É como se ele tivesse aqui uma fila. O que quer dizer matéria sutil? Matéria com alta frequência, com alta vibração, vai atenuando em termos de vibração, até ela chegar aqui com uma vibração mais tranqüila. A outra visão que a gente pode ter, é a luz elétrica. Quando a gente acende aqui a luz, não é o elétron que está aqui que sai correndo e vai lá na luz, já tem um monte de elétrons aqui na corrente. Quando eu dou um toque aqui (interruptor) o primeiro empurra o segundo e sucessivamente, até chegar no penúltimo que empurra o último. Imagina a gente na hora do rush na Central, parou o trem, o cara abriu a porta. Apesar do último ter dado um passo, quem entra é o primeiro. O último só empurrou.

A natureza não dá saltos, a afinidade é dada de um do lado do outro. Tudo o que eu faço aqui reflete no final. Doença começa no pensamento do Espírito, ele emite um raiozinho com uma frequência lá deturpada, desequilibrada, magoa o Corpo Mental, que magoa o Corpo Espiritual que magoa o Corpo Físico. Tendo o Duplo Etérico como intermediário aqui. Às vezes nós somos curados dessa doença por aqui. O Plano Espiritual está cansado de falar isso para a gente. A gente reclama, reclama, mas a gente está sentado estudando e está sendo curado de uma doença que nunca imaginamos ter. Eles curam a gente aqui.

Quando a gente coloca assim: experiência, é essa a definição. Quando eles falam assim: “Trocas de Perispírito como trocas de roupa”, na verdade ele não está tirando a roupa toda ele tirou só o paletó e botou outro. Só que os documentos, toda a identidade, todo o dinheiro, todo o histórico do indivíduo está guardado no bolso do paletó.

Cuidado com uma coisa, daqui do muro para lá, não tenta raciocinar como: Deus criou uma matéria perfeita aqui, um tal de Espírito, isso só é perfeito porque está em contato com aquilo. É moral, não pode concluir dessa maneira. A gente tem que concluir hoje o seguinte: O Espírito é um ser moral, uma inteligência, que se ele for equilibrado, o que ele vai transmitir para a matéria que o envolve é equilíbrio e o resultado disso vai ser saúde. Se ele como nós, aí já vamos colocar no nosso meio, nós não somos Espíritos perfeitos, somos Espíritos ainda que reflete luz e sombra, tudo que a gente reflete de luz, ele se espelha em harmonia e saúde no corpo físico. Tudo o que eu tenho de sombra ele vai se refletir aqui como desarmonia, como desequilíbrio. Resultado disso é a doença. O que vai dizer se esse Espírito é perfeito ou não, não é a matéria prima que o compõe, que habita nele como um todo, é o comportamento moral dele. Só pode ter distorção de desequilíbrio em termos materiais daqui para cá. Daqui para lá é comportamento, é uma inteligência, é um ser moral. E tudo isso vai refletir aí sim, aqui.

Quando tirou isso tudo, eu estou tirando só a capa, aí vai ficar mais tranqüilo. O que que eu tiro? Exatamente o que está lá. Quando a gente vai encarnar no Planeta nós tomamos daquele Planeta, a matéria inerente a ele.

Corpo Espiritual ou Corpo Astral ou psicossoma – Corpo de relação do Espírito, quando separado do corpo físico. Aí não é parcial não, é temporária ou definitivamente. É o retrato do Corpo Mental, ou seja, desencarnei, fui para o outro lado, estou com o Corpo Espiritual. Quando está definitivamente é por que? Quando a gente morre. E temporariamente? Durante o sono.

Corpo Etéreo ou Duplo Etérico – Corpo formado de eflúvios vitais na sua maior parte emanados do neuropsiquismo do corpo físico, ambos desaparecem após a morte. É a parte que permanece (e aquilo que foi falado lá sobre o fenômeno de Antônio de Pádua a explicação é essa, deixou parte, é essa parte que fica junto ao corpo, na hora do desdobramento quando eu vou, fica: Duplo Etérico e Corpo Físico. Porque exatamente o Duplo Etérico é composição orgânico do

indivíduo. Então ela fica ali e mantém a vida. O fluido vital está nesse bolo. Ela não consegue se afastar junto com o perispírito. Quando eu desdubro eu deixo ela, o Corpo Físico, o Duplo Etérico e vou com o Corpo Espiritual como corpo de relação. Então quando eu apareço para qualquer pessoa, é o Corpo Espiritual que a gente está vendo. Da mesma maneira fica com o Corpo na separação temporária quanto definitivamente.

Isso daqui nós partimos de um comentário do Altivo. O Altivo falou o seguinte: Você imagina jogar um chiclete na parede e puxar. Nós imaginamos. Vai abrindo aquele chiclete, então aqui o que vai saindo componentes dessa matéria que está aqui e dessa que está aqui. Quando um indivíduo morre ou desdobra, esta parte que foi temporária ou definitivamente está aqui: Espírito, o Corpo Mental e Corpo Espiritual. Aqui ficou o Corpo Físico e Duplo Etérico. E como é que fica aquele fio fluídico? Da mesma maneira quando se tem um monte de fio em casa, o que se faz? É o que acontece, vai esticando o chiclete também acontece isso. Quando estica muito, deve ficar um cordãozinho só. Quando o Espírito encarna, o Perispírito se liga ao corpo molécula a molécula. Então quando você desdobra ele também não pode sair. Já viu a velocidade que a gente volta quando nos cutucam? Não pode molécula a molécula juntar tudo de novo daquela maneira. Elas estão juntas aqui, estão só esticadas, quando volta, chapa tudo e leva aquele susto.

O André Luiz desencarnado o que aconteceu? Ele já estava lá em cima com Espírito, Corpo Mental e Corpo Espiritual. Desdobrou de novo, tinha um corpo de relação 1 que era aquele que ele estava lá em Nosso Lar, desdobrou e apareceu lá para a mãe com o corpo de relação 2 que era o Corpo Mental. E qual era a camada mais externa? Aquele Corpo Mental inferior. O que a gente está chamando de corpo de relação é sempre a parte mais externa do Espírito. Desdobrou ou morreu, vai ficar com o Corpo Espiritual. Desdobrou de novo lá, está com o Corpo Mental. Essas seriam as explicações daquelas definições e explicação dessas justificativas. Aquilo que nós falamos sobre aonde estão guardados: Corpo Mental. Porque aquele envoltório, era o envoltório primeiro do Espírito. Estão todos ali. Tudo o que a gente utilizou, ele vai ficando no Corpo Mental e a gente extrapola isso. Seria a memória mais interior. A memória atual se fixa no cérebro. Você joga todos as experiência que está tendo aqui, tem essa memória atuante, quando desencarna ela absorve lá para dentro da memória integral que a gente tem.

Quem manipula com computador, tem uma memória RAM que é aquela memória de trabalho do computador e você tem o Disco Rígido. No Disco Rígido está a memória integral. A que você trabalha aqui é tua vivência de hoje, quando você está vivo, ou seja, computador ligado a memória RAM funciona, experiências mais recentes aqui. Morreu, ou seja, fechou um documento, quer salvar? Quero. Vai para o Disco Rígido. Aí nesse meio aqui, que há aquela revisão, você tem acesso àqueles arquivos que estavam guardados lá mais profundamente.

As lembranças vão estar sempre colocadas mais interiormente, a integral do indivíduo, que ele tem acesso num momento de sufoco. Todos os conhecimentos que eu tenho aqui, eu não estou pegando a ficha e trazendo para o meu ambiente de trabalho. Mas, eu sei o que está lá, eu conheço. Então você se descobre fazendo um trabalho, por exemplo de marcenaria e você não entende nada de marcenaria nessa vida. Você tem lá como potencial, e ao precisar. Elas não estão apagadas, estão guardadas. Você não tem a lembrança consciente, mas tem aquela aptidão e se precisar, ela aparece.

Na reunião de desobsessão se faz a regressão da memória do indivíduo, porque ele desencarnado ele tem essa facilidade, nós também quando desdobramos, nós temos acesso a esse arquivo. O trabalho de Terapias de Vidas Passadas é baseado nisso.

Independente das marcas perispirituais, ele tem essa dificuldade pelo próprio envolvimento da matéria mais densa. Vocês entenderam o que ele perguntou? Vou dá uma geral. Ele está perguntando o seguinte: Eu posso imaginar o ser humano, quando essa definição de perispírito, das camadas perispirituais, como um indivíduo andando dentro d'água, a base dele está imerso n'água, e essa dificuldade seria pelas marcas perispirituais que ele tem? a de locomoção? Vícios, atos, aquele negócio todo. A água sendo o Fluido Cósmico Universal. Mesmo sem as marcas perispirituais, pensa um Espírito como sendo um mergulhador e o Corpo Físico, que é a parte mais densa, como sendo aquele escafandro que se usava antigamente. O que acontecia? Perde a mobilidade toda. O que acontece com esse indivíduo, vamos ver o escafandro como sendo o conjunto de expressão do Espírito. Da mesma maneira que ele é material de trabalho do

mergulhador. Passa o tempo e evolui, o que que o cara começou a fazer? Começa a ter uma roupa mais leve, mais que ainda deixa o homem um pouco sem mobilidade. Aqui ele estava pior, estava com o escafandro pesadão, aqui ele já está melhor, sinal de evolução. Hoje você já tem roupas em que ele fica quase que com os movimento naturais dele, sem a roupa de mergulho. Isso quer dizer, que independente das marcas perispirituais, mesmo que as roupas não estivessem estragadas ele teria dificuldades. Sempre ao estar encarnado ele vai estar na posição de constrangimento da habilidade dele. O que a marca perispiritual vai fazer, a marca perispiritual seria em cada uma dessas roupas, um estrago. A válvula de respiração está com vazamento, a roupa está com furo, o sistema de aquecimento não está funcionando. Seria essas dificuldades a mais que ele tinha. Quanto mais ele estiver num ambiente sutil, ou seja, eu desdobro, estou mais livre, estou com movimento, com as aptidões mais a flor da pele.

A pergunta dele seria, lembra daquela definição lá do início? Conforme o Espírito vai evoluindo o Perispírito mais sutil, ele pode alcançar vãos maiores. Então seria alguma coisa cheio de bolsos com várias pedras. Tudo bem é uma imagem. O que a gente pode generalizar colocando: O Espírito tem esse envoltório e nesse envoltório quanto mais virtudes a gente tiver, mais leve ele vai ficar, quanto mais vícios a gente tiver, mais pesado ele está. E esse peso o que vai fazer? Vai dar aquele mesmo efeito que a gente tem quando chega no posto de gasolina, tem aqueles densímetros, aquelas bolinhas, são densímetros arcaicos. Eles estão ali para mostrar para a gente que aquele líquido tem uma densidade tal. Se estiver nesse posição tá bom, se estiver nesse posição está ruim. Quanto mais leve for aquele negócio, mais na superfície ele vai estar. Então pensa: Uma pedra num extremo, uma cortiça na outra. A pedra só vai aqui para cima se você segurar e puxar ele para fora, se você largar ela volta lá para baixo. A cortiça, ela está lá em cima, se você empurrar para baixo ela vai voltar sozinha. Você pode encontrar algum corpo que esteja no meio termo. Você joga dentro d'água, ele nem afunda e nem fica na superfície, fica aqui no meio. Por que? Isso é uma densidade específica. Quando se escuta assim: O Perispírito não tem densidade específica para atingir a zona tal. O que ele está querendo dizer é o seguinte: Ele é pesado de tal maneira que não agüenta chegar nesse plano, que é um plano mais elevado. O que ele me perguntou, é como eu faço, se tirar a pedra, como ele é fisicamente? Eu tenho todas as camadas que nós vimos. A medida que eu vou evoluindo, eu Espírito, produzo vibrações pelo meu pensamento. A gente tem que ter como princípio: Pensamentos mais vontades para o amor sempre terão frequências mais altas. Maior frequência, maior energia, maior velocidade. Pensamentos voltados ou mais próximos do ódio, serão pensamentos com menor velocidade, menor frequência, maior comprimento de ondas. Lembra de uma onde em Sepetiba, muito larga, pouca força e pouca energia. Onde de grande frequência, pensa na Barra da Tijuca em dia de ressaca. Vem um monte de onda uma atrás da outra e a pancada fortíssima. Então, são esses dois extremos. Nós emitimos pelo nosso pensamento essas frequências. Essas frequências movimentam a matéria. Quanto mais sutil for a frequência, eu consigo mexer na parte mais sutil da matéria. Eu vou ficando com a vibração tal, que eu não permito mais agregação de moléculas mais densas no Perispírito. Quanto mais eu vou aumentando de vibração, e aumento de vibração significa melhor qualidade do pensamento (eu penso assim, ajo assim). Isso só ocorre quando o pensamento é constante. Nós pensamos legal agora e daqui a pouco estamos assim. A modificação nessa estrutura da matéria perispiritual só ocorre, quando eu adquiro constância nesse tipo de pensamento. Constância de tipo de pensamento, é a etapa didática de colocar em prática aquilo que eu entendi, assimilei, aceitei e pratiquei. Maioria de nós ainda está aqui. Aceitei, penso assim, mas não consigo ser 100% do tempo assim. Só vai modificar quando for 100, a gente não está assim, a gente está ainda no aplico aqui, aplico ali. Isso é que vai fazer que a minha vibração não admita mais moléculas densas. Então eu vou pegando para o meu perispírito partículas mais sutis. Sutilizando o Perispírito pela evolução moral do indivíduo. Ainda vivo eu modifico as vibrações. O meu Perispírito já está..., não tem como desagregar. Quando eu for tomar outro Perispírito, ele vai atender a vibração que eu consegui. O que você está perguntando é na mexida do Perispírito e o que ocorre quando você está aqui, é você transformar, ele, em termos de equilíbrio, dentro daqui, poucos são aqueles que marcam o perispírito, tanto para o mal quanto para o bem, vamos dizer assim. Você só equilibra energeticamente esse corpo. Você não troca matéria,

---

em termos de constituição. Ele muda o que ele pode mudar. O que ele pode mudar é o corpo de relação primeiro dele. Ele não vai mudar, a nível de perder o Corpo Espiritual.

Existe ainda a perda do Corpo Espiritual, que é a chamada segunda morte. Vai chegar um ponto que eu progrido, progrido, progrido ... Eu vou ficar com a minha vibração tão sutil, que esse Corpo Espiritual não vai mais me atender. Então, isso é um passo na evolução do Espírito. O Espírito com a ajuda de Espíritos que o ajudaram durante as suas encarnações todas, que é uma espécie de cerimônia, que vem e se tira aquele Corpo Espiritual. É como se desse um dispersivo para tirar aquela camada, que ela não se dissipa sozinha. Nós perguntamos a Inácio sobre isso, ele falou: Você vê como a natureza é sábia. A operação existe em todas as fases da vida, em todos os níveis. É como se fosse um passarinho na muda. Aquilo serve até um determinado período, depois, dali para cá é outra coisa. Aí que entra aquelas camadas do Corpo Mental. O Corpo Mental é o Corpo Mental, mas ele pode se sutilizar, sutilizar, sutilizar até chegar aqui. O Corpo Espiritual ele atende até uma faixa de caminhada que eu tenho. Por isso que eu falo para ele, mudar a nível de chegar a ir pro Corpo Mental, não. Porque o que o cara faz nas encarnações dele nesse Planeta é melhorar o Corpo Espiritual, mas não chega a perdê-lo. Ele só perde quando passa de série, do 1º grau para o 2º grau.

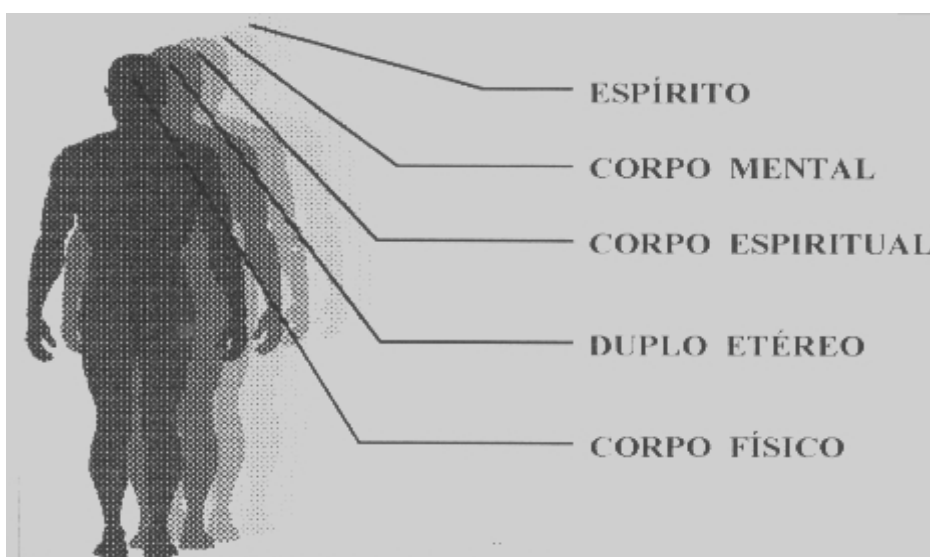
Eu tenho até aqui o Corpo Mental inferior, aqui começa o Corpo Espiritual que também não é uma lâmina, ele também não é uno, ele ainda tem matéria heterogênea aqui. Então, quando ele diz lá: Eu me melho nessa categoria de Planetas. Vamos supor que o meu Corpo Espiritual seja composto desses materiais aqui. Eu me melho, como ele estava falando, durante as encarnações nessa categoria de Planetas, eu vou sutilizando essa matéria aqui. Vou melhorando isso aqui. Agora, isso aqui é mais denso que o Corpo Mental para lá. O que eu posso melhorar no máximo, encarnando nesses Planetas é aqui. Um dia quando eu não puder melhorar-me mais aqui, aí eu vou chegar e fazer a cerimônia de depositar esse corpo, tirar ele. É como se eu enterrasse ele, tiro. Aí sim eu vou começar a sutilizar aqui. Se eu começo a aumentar a vibração aqui, aí esse corpo já vai se diluindo até eu chegar lá no Corpo Mental sublime, que é uma dissipação de matéria, perda por aumento de frequência do Espírito, que é o pensamento.

## Paulo Nagae – 17/09/2000

Nós vamos partir de uma introdução, mostrando o que a gente está estudando em termo de perispírito, desde que começamos a fazer o Encontro de Medicina Espiritual, baseado numas reportagens de um companheiro de São Paulo, chamado Durval Sampone e com as confirmações de Inácio Bittencourt, do Altivo, de todos os que viram esse estudo. Nós copiamos o pensamento e buscamos na Obra Básica a comprovação desses estudos.

Isto partiu de uma revelação de André Luiz, num estudo na Federação Espírita de São Paulo, onde eles estavam estudando sobre passe e centros de força. No final dessa reunião, André Luiz deu uma comunicação, colocando essas camadas perispirituais, os corpos perispirituais. Fomos ver que nas obras de André Luiz, “Nosso Lar”, “Os Mensageiros”, todas essas obras falavam nesses corpos, nessas camadas.

Primeiro nós temos que entender essa figura. Nós temos o espírito, botamos o corpo mental que tem 4 sub-camadas, na revelação que André Luiz deu. Tem o corpo espiritual, o duplo etéreo e o corpo físico.



A dificuldade de representar isso no plano é terrível. Isso aqui é volumétrico, é volume. Na Obra Básica não está assim. Inácio falou que foi por causa do médium e porque Kardec na época não teve como dizer isso de uma maneira diferente. É naquela pergunta que Kardec faz para os espíritos assim. Se o espírito está encerrado dentro do corpo? Ele não diz que sim nem que não, porque se ele fala que está encerrado dentro do corpo como ele iria explicar o desdobramento? Tem o fenômeno que acontecia com Antônio de Pádua, o indivíduo está aqui e aparecer em outro lugar. Como ele ia explicar naquela época aquilo? Mas ele falou que era por causa, o entendimento ali, dentro desse conjunto: comunicação do espírito, o médium e quem está interpretando. Mas, mesmo assim o que ficou lá, dá essa idéia que ele passou para nós, que está realmente encerrado.

Qual a comparação que eles fazem? É como uma lâmpada e um globo. A lâmpada está dentro do globo, mas a sua luminosidade irradia exteriormente. De uma maneira ou de outra eles disseram que estava dentro, mas não afirmaram textualmente, por causa da confusão que poderia dar.

Quando nós olhamos isso aqui, temos que imaginar que realmente o espírito, isso aqui que vocês estão vendo, o volume, aqui é que tem as camadas, de dentro para fora, sendo que o espírito não é matéria, todo o resto nós representamos num degradê para mostrar que isso aqui é matéria. Esse degradê representa as variedades de estruturas do fluido cósmico universal. Sendo que o mais sutil, é o mais claro e o mais denso, é o mais escuro.

O entendimento que nós temos que ter é que o primeiro envoltório do perispírito é o corpo mental. Esse corpo mental está presente até o contato com o corpo físico. Por isso o degradê. A cor escura contém a cor clara, mas a cor escura não está na cor clara. Isso está textualmente dito no livro “Da alma humana”, de Antônio J. Freire, que é um médico português, contemporâneo de Léon Denis. Ele pesquisou muito o coronel De Rochas e as experiências que outros cientistas faziam na época. Eu

estou citando especificamente o coronel, porque ele pegou uma comunicação que um espírito chamado Vicent deu para este coronel numa experiência. Ele falou que era habitante de outro Planeta e falou que o perispírito era composto de diversas camadas. Explicou que elas vinham do mais sutil para o mais denso, do espírito para o corpo físico. Sendo que a mais sutil penetrava todas as mais densas, mas as mais densas não penetravam na mais sutil.

Para ter uma boa noção disso, no Livro dos Médiuns, o espírito de Lamennais falou que “para entender de perispírito, é preciso entender de fluido, agora não pode dizer mais nada. Porque se a Ciência não entender de fluido, não tem como entender perispírito”. Exatamente porque isso aqui é exatamente a escala dos fluidos que nós temos.

Fluido, maneira mais simples de se ver a matéria, o ponto primordial não é o fluido cósmico universal? Num extremo está a matéria sólida, no outro o fluido cósmico universal. Agora, entre um e outro tem uma infinidade de estruturas. É exatamente isso aqui. O perispírito não é a transformação mais importante do fluido? O perispírito não pode ser algo homogêneo. A constituição dele tem que ser heterogênea para possibilitar que eu tenha algo que nem matéria é, que é o espírito, a alguma coisa extremamente sólida que é o corpo físico. A natureza não dá saltos. Você não pode dar um salto de alguma coisa que não tem afinidade com algo que está no outro extremo.

Falando em termos de vibração da molécula, você tem as partículas numa velocidade de vibração muito maior, e quanto maior essa vibração, essa frequência da partícula, mais sutil é a matéria. Quanto menor a energia que ela tem nessa frequência, mais densa é a matéria. Um exemplo simples, o gelo, você retira energia do gelo, porque você bota a água no congelador, você está retirando calor. Você diminui a velocidade do movimento das moléculas, o resultado exterior é sólido. Toca fogo na água, as moléculas se afastam e começa a velocidade grande. O resultado disso é o vapor. É a água numa forma exterior mais sutil.

Definição de cada uma dessas camadas, desses corpos, isso dado por André Luiz na entrevista.

**Corpo mental:** envoltório sutil da mente. A mente, ele está falando no sentido que é a inteligência, o espírito. Com suas 4 subdivisões: sublime, superior, médio e inferior.

E uma observação nossa: é nesta camada, provavelmente, que ficam gravadas as experiências adquiridas pelo espírito. Por que a gente fala isso?

**Onde é que ficam gravadas as experiências do espírito, que a gente aprendeu desde as Obras Básicas?** no perispírito.

Só que têm outras coisas que são ditas nas Obras Básicas.

**Quando a gente evolui o que acontece com o perispírito?** fica mais sutil.

Uma outra questão, quando os espíritos reencarnam em outro Planeta, eles retiram desses outros Planetas, as substâncias para se revestirem. Os espíritos falam assim: “você trocam de perispírito como trocam de roupa.”

**Quando o espírito chega a perfeição, ele fica sem perispírito?** Não, se confunde com o espírito, mas sempre tem perispírito.

Então, se isso fica gravado em algum lugar, tem que ficar gravado nas camadas mais interiores, para que isso não se perca. Pode ser até que isso esteja no meio do caminho.

Por exemplo, nós estamos encarnados, nossa memória atual está no cérebro, que está no corpo físico. Você desencarna, fica com o corpo espiritual, porque o duplo etéreo fica junto com o corpo físico, porque é emanção neuro-psíquica, é orgânico. Só que quando eu estou desencarnado eu tenho um organismo perispiritual, que é o corpo espiritual, meu corpo de relação. Se você me vê (desencarnado), você não está vendo o meu espírito, você está vendo o meu veículo de comunicação, que é o corpo espiritual nessa hora.

**Eu fico com uma mente ali, com algo parecido?** Sim, porque os espíritos falam que esse corpo espiritual tem as mesmas coisas, com modificações na constituição do aparelho digestivo e dos órgãos sexuais. Dependendo da evolução do espírito, ele vai ter essas regiões modificadas ou não. Porque se ele estiver muito preso a materialidade ainda vai ter esses órgãos, mas em condições normais ele não teria, porque a alimentação é mais sutil.

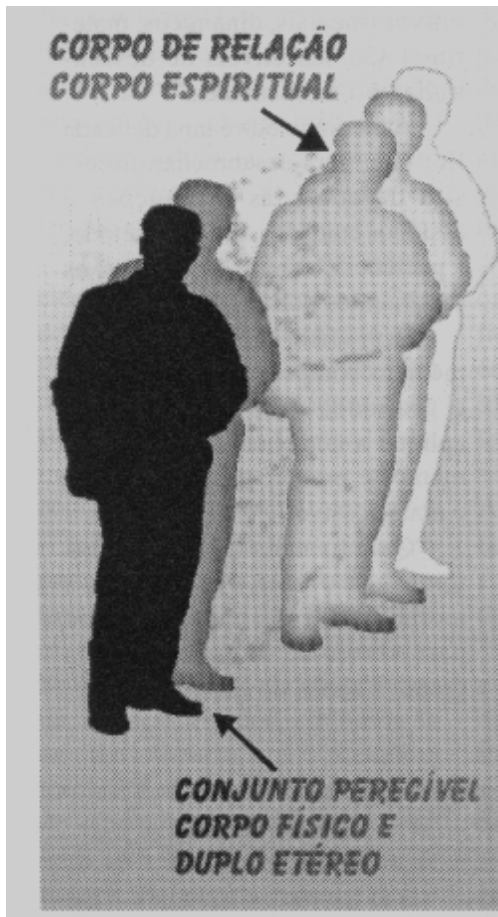
Esses corpos vão sendo utilizados à medida que eu vou cumprindo estágios, evoluo mais, aumentei a vibração, esse corpo espiritual vai um dia se diluir e eu não vou ter mais ele, porque ele também é perecível. Está lá em “Evolução em Dois Mundos”.

**Corpo espiritual ou corpo astral ou psicossoma:** Corpo de relação do Espírito, quando separado do corpo físico, provisória ou definitivamente. Ele é o retrato do corpo mental.

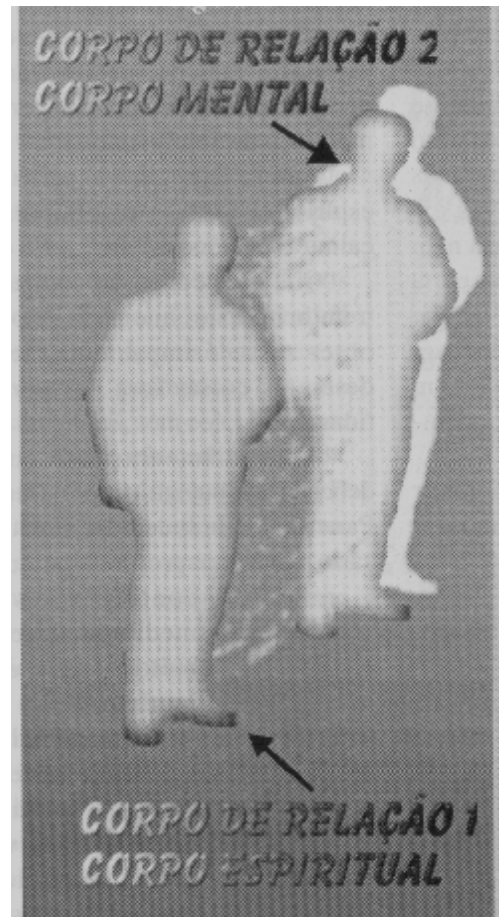
*Por que a gente diz provisória ou definitivamente?* Porque durante o sono a gente se desdobra, mas é provisório. Quando morre é definitivo. Nós não temos mais contato com o conjunto que ficou.

**Corpo etéreo ou duplo etérico:** corpo formado de eflúvios vitais na sua maior parte emanados do neuropsiquismo do corpo físico, ambos desaparecem após a morte. É a parte que permanece junto ao corpo físico quando o Espírito deste se separa provisória ou definitivamente.

Desdobrei, fica dormindo o meu corpo físico, junto dele fica o meu duplo etérico e eu vou com o resto. Meu corpo de relação desdobrado ou morto, corpo espiritual. É por aí que a gente pode entender esses corpos.



***Fenômeno que aconteceu com Santo Antônio de Pádua.***



***Desdobramento de André Luiz no Plano Espiritual.***

Essas duas figuras representam a morte ou desdobramento. Isso é o que está dizendo o espírito de Santo Afonso de Liguori, quando Kardec e os amigos dele o evocaram, e ele explica o fenômeno que aconteceu com Santo Antônio de Pádua. Santo Afonso de Liguori também desdobrava, isto está no Livro dos Médiuns, ele explicou que quando ele vai ele deixa parte do seu perispírito, a parte mais imunda e vai com o resto, e essa parte é que dá vitalidade ao corpo físico.

O dia que as ligações romperem significa que o indivíduo morreu, o espírito abandonou. Enquanto tem o duplo etéreo, é a sustentação da vida do indivíduo. É essa parte que nós espíritos buscamos do Planeta que nós vamos reencarnar. Quando diz assim: “busca do Planeta o seu envoltório”, se imagina lá em cima morto, corpo espiritual.

Segismundo em “Missionários da Luz”, estavam dando uma lixada nele antes de reencarnar. André Luiz perguntou o que era aquilo? estão dando um passe nele. Explicaram que ele estava meio perturbado porque vai reencarnar, isto é como se fosse uma segunda morte para ele, ele vai perdendo a consciência, está nervoso e não sabe o que vai encontrar lá. Eles estão retirando desse conjunto a matéria que ele agregou do ambiente. Ele desencarnado estava se alimentando e respirando atmosfera diferente. Ele junta um envoltório inerente aquele meio. Vai reencarnar é necessário retirar aquilo tudo

para que possa receber um novo envoltório, que é o do Planeta, que é o duplo etéreo, que é formado dentro do útero materno.

Tem que ter algo mais sutil, intermediário que ligue esse conjunto que estava no Plano Espiritual com o corpo físico que vai ser produzido aqui na Terra. Por isso que você tem que retirar do Planeta que vai reencarnar, esse conjunto.

Desdobramento de um desencarnado: Essa figura é para explicar o desdobramento de André Luiz quando ele foi visitar a mãe dele. Ele diz: “que está vendo tranqüilamente, com todas as sensações que eu deixei o meu corpo inferior nas câmaras de retificação em Nosso lar”. Deixou o corpo espiritual, e foi visitar a mãe que estava numa zona mais sutil, mais etérea, mais elevada, com espírito e corpo mental.

Nós não estamos entrando aqui nas 4 sub-camadas do corpo mental, não interessa para gente. O que nós temos que entender que isso é heterogêneo e são compartimentos de um mesmo corpo, ele é único, porém heterogêneo na sua formação.

### **Perguntas:**

**P:** A lembrança só vai marcar o corpo espiritual quando a pessoa se arrepende ou quando aflora independente do arrependimento. Você coloca que esse pensamento já vai marcando o corpo mental. Eu acho que vai marcando o corpo espiritual.

**R:** Nós estamos encarnados, podem acontecer dois tipos de distúrbios que podemos provocar. Um é estritamente *físico* que é o mais claro da gente entender: eu começo a encher a cara, álcool, álcool, álcool, o que eu estou agredindo? O corpo físico, especificamente o fígado, carregando de álcool. De tanto eu fazer isso, com a constância que geralmente se faz essa atividade eu vou de fora para dentro, vou impregnando, com se eu tivesse embebendo esse órgão nessa substância que é o álcool. Aquilo ali funciona como se fosse uma esponja. De fora para dentro eu vou passando essa mazela para o corpo espiritual, a gente sabe que tem o órgão que é a forma desse aqui.

Na próxima encarnação eu arrumei um problema no fígado, a pessoa tem uma cirrose e fala que não botou uma gota de álcool na boca, nessa vida, mas na outra botou. Marcou, estourou no corpo físico. Isso é normal acontecer e eu não estou escolhendo, porque a escolha foi feita no momento que eu estou botando essas coisas para dentro.

O outro distúrbio que eu posso causar é pelo *comportamento moral*. Vamos pegar um caso específico, um assassinato, eu matei alguém. Eu feri o outro, é um desvio moral. Isso tem umas certas regras. Naquele momento provoca um lesão em você no mesmo ritmo que provocou no outro.

Nós tínhamos a idéia que errei, marcou, só que Inácio disse que não, marcar na mesma encarnação é exceção, só os homens com muito poder mental. A gente lembra de Uri Gheler, ele atua na molécula física, ele faz com o pensamento aquilo que a indústria faz com aquele metal utilizando o calor. Desestabiliza a molécula, ela fica maleável e você dá a forma que quiser. Ele com o pensamento, emitindo o fluido dele, desestabiliza as moléculas físicas e bota o objeto molinho, molinho. É a energia dele. Inácio disse que é o retrato do homem do futuro.

É esse mesmo princípio que ocorre na marcação do perispírito. O espírito tem o poder de pelo pensamento modificar a matéria, e o perispírito é matéria. Quanto mais sutil a matéria, mais tranqüilo é para ele modificar. Porque nós nem pensamos em modificar a matéria e modificamos pelo pensamento.

Agora, você trabalhar numa matéria mais densa, tem que botar uma força maior, por isso que ele fala que é mais difícil. Por isso que eu estou citando Uri Gheler, aquele treinamento que ele teve, ele tem um poder mental forte, porque ele destrutura a matéria sólida e não problema moral nenhum, é puramente técnico, treinamento, experiência. Nós achávamos que errou, marcou, Inácio fala que não, não marca, só marca quando se arrepende.

Um indivíduo foi um carrasco na Revolução Francesa, degolou muitos pescoços servindo a Revolução, desencarna. Quando desencarna vai ter posse de todo o arquivo mental, a memória integral. Vê o filminho onde cortou várias cabeças, ele não conhece nada da Lei de Deus, como ele vai se ver? como alguém que cumpriu a lei ou um assassino? Cumpriu a lei.

Reencarna sem culpa nenhuma, cai em qualquer religião e aprende somente nessa encarnação o não matará. Desencarna novamente, olha para trás e vê o filminho de novo, vai se ver decependo as cabeças.

Toda vez que a gente desencarna tem contato com a memória integral e a gente revê os fatos. Quando você olha esse passado, as coisas que te incomodam, enquanto você não aprende que aquilo estava errado ele não vai te incomodar, só vai passar a incomodar quando você conhece.

Primeiro passo é identificar o erro, o segundo é se arrepender. Não basta identificar o erro, porque enquanto eu colocar a culpa em outra pessoa, não é problema meu ainda. A partir do momento que eu reconheço que eu fiz aquilo, que a culpa é minha, nesse momento o espírito emite um pensamento que desestrutura seu corpo mental, que é o primeiro envoltório do espírito.

O pensamento é do espírito, o que você quer perguntar é aonde estava arquivado o fato? O fato estava na memória integral do espírito que é no corpo mental.

Uma coisa é você ter um acontecimento ali, outra coisa é esse acontecimento produzir um arrependimento em você. O arquivo está ali.

**P:** Ele só se dá conta que fez algo errado no momento que confronta as suas ações com o que prescreve a Lei, na medida em que ele aprende? Mas enquanto ele não se sentir incomodado com aquilo ele não vai marcar o perispírito?

**R:** Sim, porque enquanto ele estiver colocando a culpa em outro, ele ainda não se arrependeu. Às vezes é ignorância da Lei, a pessoa ainda não percebeu.

**P:** Uma pessoa está doente, faz todos os exames e não descobrem o que ela tem. Os espíritos que estavam obsidiando dizem que ela poderia ir a qualquer médico, fazer tudo que era exame que não iriam descobrir sua doença, porque sua doença estava na consciência, e que na Terra ainda não existe um aparelho que examinasse a consciência. A pessoa hoje frequenta o Centro, ela já tem o conhecimento das Leis de Deus e que de alguma forma favoreceu o aparecimento da doença no seu corpo físico.

Quando acontece uma doença que não se sabe o que é, poderia ser o arrependimento, ou a influência dos espíritos que estão cobrando no Plano Espiritual, fazendo essa pessoa perceber que ela errou e com isso tomar consciência?

**R:** Pode ser duas coisas. Vamos ver no geral e cair no particular.

Quando você se arrependeu e marcou o corpo mental, cumpriu-se a segunda etapa. Identifiquei o erro, me arrependi ao me arrepender marquei o corpo mental. Daí, eu começar a me redimir são outros quinhentos, não é automático.

Por exemplo, uma pessoa que nessa vida matou uns 200 com requintes de crueldade, estuprou mais uns 20. Esse espírito chegou lá e se arrependeu, será que um corpo suportaria a desorganização proporcionada por isso tudo? Estou exagerando exatamente para não termos dúvida.

A partir do momento que está no corpo mental, temos que acreditar em duas coisas: primeiro na misericórdia divina e a outra é aquela de Kardec, a Natureza não dá saltos. Cada um vai pagar a medida que pode, e Jesus já falou isso, cada um carrega o fardo que pode carregar.

A misericórdia divina espera o momento que aquele espírito reúna condições de pagar aquela dívida. Seria a mesma coisa que saber que você está devendo e ficar todo dia cobrando na tua porta, mesmo sabendo que você não tem dinheiro para pagar. O que vai adiantar? Aumenta o sofrimento.

Inácio conta como é difícil ver esses espíritos marcarem seu próprio perispírito com essa dor. Marcar o corpo espiritual, porque já tinham se arrependido, mas não queriam chegar lá e pagar. Eles eram forçados a marcar.

**P:** No caso de uma pessoa que teve um acidente, um problema na mão e não poderia se especializar na sua profissão. Balthazar diz que naquele momento ele não conseguiu ver a sua própria vaidade, a Lei veio e puniu.

Como fica isso, a Lei puni, a Lei não educa? O espírito não se auto corrige? Deus fica corrigindo através da Lei?

**R:** A Lei de ação e reação é automática, existe um automatismo. Cada ato meu tem uma correspondência na mesma intensidade em sentido contrário, desarmonizei vou ter que harmonizar. O que acontece é faça-se cumprir.

A palavra que se usa é punição. O que é punir? É alguém que saiu da regra, descumpriu a Lei e você vai lá e ele tem algo em contrapartida a ação que ele fez. É uma ação da Lei contra o indivíduo, mas que o objetivo é corrigir.

**P:** Nessa hora a Lei atua porque ele já tem condição do arrependimento?

**R:** As duas coisas, porque nós não podemos esquecer que ele merece, porque não acontece nada se a Lei não permitir.

O que nós temos que nos ligar é no objetivo que levou o fato ocorrer.

**P:** Quando você faz algo de físico em você, você vai minando até chegar no órgão perispiritual. O objetivo é chegar na sua consciência depois?

**R:** Não. Quando vai de fora para dentro, ele mina o corpo físico, mina o órgão no corpo espiritual. Quando você reencarna de novo, aquilo é mecânico, não tem nada de moral ainda. Qual o componente moral nisso? É que você faz, faz, faz, enquanto você não parar de fazer, você vai estar se prejudicando sempre. Se você entendeu o que acontece, chega lá vê o que fez e não vai fazer mais isso. Não é um posicionamento que veio de dentro para fora, foi uma agressão de fora para dentro.

Vamos voltar para o moral que veio de dentro para fora. Olhei, identifiquei, me arrependi, marquei o corpo mental. Depois, juntei forças necessárias para pagar aquilo, com o meu consentimento isso passa para o corpo espiritual. Vou reencarnar, já venho com o corpo espiritual marcado com aquela desorganização, aquilo vai passar para o corpo físico na hora da gestação, quando estou construindo o corpo.

**O que caracteriza o meu corpo físico em termos de formação?** Característica genética do pai e da mãe mais as características trazidas pelo espírito no seu corpo espiritual. Constrói aquilo desorganizando o corpo físico.

**P:** Os quistos espirituais fazem parte de uma lesão de ordem física ou mental?

**R:** Pode ser os dois. Cada caso é um caso.

Você pode provocar uma desorganização tanto de fora para dentro como de dentro para fora. Depende da intensidade.

Eu não me arrependi, não fiz nada e tenho a doença incubada em mim. Tanto pode ser eu me arrependi e vou vir para pagar. Aí eu começo a trabalhar, como o objetivo da Lei não é punir, é corrigir, a Lei está propondo que tem que aprender a fazer aquilo. Ele aprendeu? aprendeu, então o Plano Espiritual trata aquela doença quando ela ainda está no meio do caminho e não chegou no corpo físico e mata.

Nós estamos falando com entendimento assim, eu estou com o corpo espiritual desorganizado, quando eu vou lá e construo o meu corpo físico, juntamente com as características genéticas eu vou e passo aquilo para o corpo físico. Mas, de uma maneira mais correta você fica com aquilo no corpo espiritual e num determinado momento da vida aquilo surge e num momento preciso.

Inácio diz que nós ficaríamos abismados com as inserções que são feitas nesses corpos com uma precisão tremenda. Isso está incubado ali e um dia vai pipocar no corpo do indivíduo.

Eu que tinha que passar por isso, mas pelo trabalho os espíritos olham e falam, não precisa, já aprendeu o que tinha que aprender. Então, essa doença é retirada antes mesmo de eclodir no corpo físico.

O Dr. Hermann fala que muitos de nós são curados só sentados assistindo reunião pública. Aquilo ainda está nas camadas perispirituais interiores, é tratado e nem chegou ao corpo físico.

## Márcia Cordeiro – 24/04/1997

Então, todas essas definições ou conceitos iniciais, estão todos aqui, dentro da apostila de vocês.

Vamos raciocinar dois aspectos: o perispírito, como conceito doutrinário, está estabelecido tudo que a gente sabe dele a partir de duas fontes: uma é a revelação dos Espíritos, outra é o estudo dos fenômenos da mediunidade.

Tudo que vocês lerem de perispírito vem de uma das duas coisas: ou foram os Espíritos que revelaram ou, então, foi a observação dos fenômenos mediúnicos, através dos quais a gente inferiu que deveria haver um corpo, uma substância com determinadas qualidade para que aquilo pudesse acontecer.

Vocês estão estudando perispírito para uma finalidade específica; não é para o estudo sequer da mediunidade curadora: vocês não estão estudando perispírito para entender mecanismos de mediunidade – nem mesmo da mediunidade curadora. O estudo do perispírito para vocês, nesse momento, tem a finalidade da compreensão dos mecanismos perispirituais que estabelecem doença.

Assim, é preciso que a gente coloque nosso objetivo porque, senão, nós vamos entrar num estudo que é enorme, que é extenso, em que a gente tem que comparar uma série de correlações da prática mediúnica com a revelação dos Espíritos e a gente não vai acabar nunca... e vamos ter só uns três ou quatro encontros aí, até o Encontro... e pronto.

Então, nos temos que dirigir o nosso estudo. Quando vocês forem a essas fontes que estão na apostila – ou outras – vocês têm que buscar nesse estudo os elementos para compreensão da correlação saúde-doença – participação do corpo perispiritual nessa história.

Esse é o primeiro foco que nós temos de ter, e para nós chegarmos a fazer esse foco, há algumas orientações básicas (doutrinárias) que nós temos que resgatar:

– Livro dos Espíritos: questões 93, 94 e 95 são exatamente as questões nas quais se estabelece a revelação do perispírito.

Kardec perguntou lá: – “O Espírito, propriamente dito, nenhuma cobertura tem, ou, como pretendem alguns, está sempre envolto numa substância qualquer? (1) Resposta: Envolve-o uma substância, vaporosa para os teus olhos, mas ainda bastante grosseira para nós; vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se onde queira. **Nota de Kardec:** – Envolvendo o gérmen de um fruto, há o perisperma; do mesmo modo, uma substância que, por comparação, se pode chamar perispírito, serve de envoltório ao espírito propriamente dito.”

Vamos analisar isso.

Quem pergunta, quer saber; então, Kardec, ao perguntar: “– é isso ou aquilo”, é porque já havia duas correntes de idéia e de entendimento. Ele leva o problema aos Espíritos e recebe uma resposta. A resposta é a notícia de que o Espírito tem um envoltório e ele está perguntando sobre “lá”..... desencarnado o Espírito no (1) Livro dos Espíritos – perg. 93 (parte 2 – Cap. I).

“Exercendo o Espírito, ação sobre a matéria... [matéria como nós conhecemos, acessível aos nossos cinco sentidos] – os que julgam que a idéia de Espírito implica a de ausência completa de tudo que seja matéria, perguntam, com certa aparência de razão, como pode ele obrar materialmente”.

Então, perguntava-se a Jeanne Darc se as vozes apareciam vestidas ou nuas. Perguntou Kardec aos Espíritos: – “Envolve-os, a eles – os Espíritos – algum tipo de substância?” – Por quê? Porque a nossa idéia de Espírito é que seja sempre uma coisa completamente diferente do que nós somos; ao nos referirmos a mundo invisível, a mundo espiritual, a alma do outro mundo, a casa assombrada, nós estamos sempre esperando uma coisa incrível, fantástica, extraordinária... e, a partir daí, nos levantamos as explicações mais estapafúrdias para os fenômenos que são as manifestações dos Espíritos... até porque todas as religiões ortodoxas não podem compreender Espírito sem matéria. É por isso que o protestante espera a ressurreição dos corpos. É por isso que o Catolicismo se refere sempre a corpo: porque a idéia de um ser lúcido, inteligente, com forma mais visível, incorpóreo não coube ainda no raciocínio religioso ortodoxo, através do tempo.

Então, face àqueles fenômenos inteligentes, nos quais se reconhecia uma vontade – a mesa girante, a tiptologia, aquela fenomenologia toda do século dezenove – que não podia ser atribuída ao médium nem ao meio (havia uma vontade que produzia o fenômeno ao seu bel-prazer, que trazia revelações muitas vezes desconhecidas), impunha-se a pergunta: “— Como? Quem são esses que se designam Espíritos?” (porque foram os próprios manifestantes que se designaram Espíritos: essa palavra não é criação de Kardec; foram os Espíritos que se designaram a si mesmos Espíritos (A primeira parte do Livro dos Médiuns explica isso).

Então, como é que eles podem realizar isso se eles são incorpóreos, se eles não são constituídos de matéria como nós a conhecemos? (Porque, se fosse, seriam perceptíveis aos nossos cinco sentidos...). Então, aí estava o “calcanhar de Aquiles” da teoria mediúnica, que vinha – (a mediunidade, os fenômenos ostensivos) – comprovar a existência de Espíritos.

Logo, o nosso problema é entender a ação do Espírito sobre a matéria e, para compreender a ação do Espírito sobre a matéria, é necessário que a gente não incorra no seguinte erro: – “... o Espírito não é uma abstração, é ser definido, limitado e circunscrito; encarnado no corpo, constitui a alma quando o deixa, por ocasião da morte, [quando deixa o corpo] não sai dele despido de todo o envoltório: todos nos dizem que conservam a forma humana e, com efeito, quando nos aparecem, trazem as que lhes conhecíamos.” (Livro dos Médiuns – item 53).

Aí nós podemos raciocinar assim: o que me interessa a ação do Espírito sobre a mesa girante, o que me interessa a ação do Espírito sobre um fenômeno qualquer, se eu estou interessado em saber é sobre o perispírito?... Num determinado momento, a matéria é a mesa girante, noutro determinado momento, a matéria é o corpo carnal.

Então, é preciso saber como ele age lá na mesa girante, para saber como ele vai agir com o corpo carnal. Porque a ação é do Espírito, não é do perispírito: perispírito não age, perispírito não pensa, não é inteligente, não tem autonomia.

Tudo isso que é o contexto do nosso estudo na Seção Doutrinária, é o resultado da ação do SER INTELIGENTE através de um intermediário. Esse intermediário é o perispírito. Então, a culpa do que quer que seja não é do perispírito, é do ser inteligente. Agora, como pode o Espírito provocar aquilo tudo eu a gente vai estudar dentro da SEÇÃO DOCTRINÁRIA?... – Ah... é porque há o perispírito.

Esse é um ponto fundamental no nosso raciocínio, porque, senão, nós vamos buscar qualidades no perispírito que não existem... e vamos querer explicações que não podem ser encontradas ali.

O Espírito age sobre a matéria, sobre qualquer matéria, inclusive a matéria do corpo carnal do qual ele se serve, durante o período da encarnação, através de um intermediário que, para os Espíritos, (relembram a questão 93 em O Livro dos Espíritos) ainda é matéria. Eles ainda dizem assim: “matéria assaz grosseira para nós, mas invisível para os vossos olhos”.

Então, para o Espírito, o perispírito e o corpo carnal são matérias, e, para agir sobre o corpo carnal, ele precisa de uma matéria menos grosseira que o corpo carnal: essa matéria é o perispírito; mas matéria não pensa, não decide. Quem decide é o Espírito.

Vocês podem parar e raciocinar, e dizer assim: – “... mas isso é igual ao Nelson Rodrigues, é o óbvio ululante... É evidente que é o Espírito que pensa... ele é que é o ser inteligente do Universo...” Mas quando nós vamos ao doutor, nos queixamos disso, daquilo e daquilo outro, o doutor nos examina, não encontra nada nos exames e diz que tudo é da nossa cabeça, a gente troca de doutor. (- “Aquele doutor é um ignorante: não pediu os exames necessários para constatar a minha doença. Como é que podem os meus exames dar normais se eu me sinto tão mal?...” – Porque os exames estão direcionados para as alterações da matéria, e a matéria está indo muito bem, obrigado... quem está mal sou eu, o ser inteligente).

Em outras circunstâncias, desiludidos dos doutores que não acham as causas das nossas doenças, nós vamos procurar os médiuns... e aí, começamos a dizer assim: – “Ah... está certo... O doutor nem podia achar a causa da minha doença – a minha doença é espiritual... Quando eu cheguei ao Centro Espírita, quando eu cheguei aqui, ali ou acolá, aí viram isso, aquilo e aquilo outro junto de mim: é por isso que eu estou doente. Está certo – o doutor não podia encontrar.

E o que é a tal “causa espiritual” da minha doença?... É, necessariamente, a influência de um espírito sobre mim?... Ah... Esse pepino é mais difícil de engolir... Quando o médium nos diz que, junto de nós... – “não vejo espírito nenhum junto de você, não, é você mesmo que se perturba...” Aí, a gente já troca é de Centro. (“Por esse Centro é fraco, porque eu me sinto tão mal, e o médium não vê nenhum obsessor junto de mim.”)

Vejam como essa idéia de que “eu não tenho nada a ver com isso que acontece com meu corpo” é profundamente arraigada em nós... mesmo em nós que somos freqüentadores da Casa Espírita e que temos conhecimento de Doutrina Espírita... Porque nós continuamos indo aos médicos e à Medicina para que eles nos livrem dos nossos padecimentos, como se nós nada tivéssemos a ver com isso. Como se pudéssemos levar o corpo a consertar como levamos a batedeira, a geladeira ou a máquina de lavar, quando se desarranjam... E queremos obter da Medicina a saúde perfeita, a juventude eterna. Como se, sobre essa matéria, não agíssemos nós, os senhores inteligentes.

Perispírito não pensa. Corpo carnal, menos ainda.

Então, essa noção, essa certeza tem que estar conosco. Senão, nós não vamos conseguir nos aprofundar nos mecanismos espirituais das doenças (que, em última análise, é o tema dessa seção do Encontro), e tudo mais que vier pela revelação dos Espíritos vai ficar sem possibilidade de compreensão por nós... Porque, quanto mais eles nos esclarecem, eles estão nos esclarecendo sobre os mecanismos que são deflagrados – ou postos em ação – pelo exercício da nossa vontade.

É por isso que, sem correção da vontade, não vamos ter correção dos desequilíbrios que nos acometerem.

Observem que Kardec, muito apropriadamente, começa a discussão do Livro dos Médiuns, discutindo o que é o Espírito e enfatizando que Espírito não é abstração: é ser definido, limitado, circunscrito.

Aí, ele já começa a nos mostrar propriedades e funções de perispírito quando ele diz: – “O Espírito encarnado no corpo constitui a alma (ainda no item 53 (obra citada)). Quando o deixa, por ocasião da morte, não sai dele despido de todo o envoltório. Todos nos dizem que conservam a forma humana e, com efeito, quando nos aparecem, trazem as que lhes conhecíamos”. Então a forma perispiritual é conhecida da mediunidade de vidência ou, então, dos fenômenos de materialização.

Então, aqueles seres dos quais se faziam as idéias mais estapafúrdias e que, nos últimos séculos, a igreja Católica associou às formas demoníacas, aqueles seres apresentavam-se sob forma humana. Nem mais, nem menos.

Por que é que nós estamos nos referindo a forma perispiritica?... Se nós voltarmos um bocadinho no O Livro dos Médiuns, nós vamos ver que o capítulo anterior, que é o capítulo quarto da parte primeira, a partir do item 51 tem uma mensagem de Lamennais exatamente sobre Perispírito e sobre Espírito, e aí começam a ser discutidas propriedades e funções do perispírito. Diz Lamennais: – “Esse fluido, que constitui o que uns... chama perispírito, é a perfectibilidade dos sentidos, a extensão da vista e das idéias [E aí, ele faz um adendo:] Falo aqui dos Espíritos elevados. Quanto aos Espíritos inferiores, os fluidos terrestres ainda lhes são de todo inerentes; logo, são, como vedes, matéria”. [Então, quando os Espíritos se referiram a matéria “assaz grosseria para nossos sentidos”, eles já se colocavam na posição de Espíritos elevados... e lá para os Espíritos elevados], “esse fluido, que constitui o que uns chamam perispírito, é a perfectibilidade dos sentidos, a extensão da vista e das idéias. Para os inferiores, a sua constituição está como o corpo carnal está para a alma”.

Então, vamos observar o seguinte: o perispírito é diferente de acordo com a posição na escala espírita que cada Espírito ocupa... e terá funções graduadas por essa posição. As funções e as propriedades que nós conhecemos ou nos foram reveladas ou nós as vivenciamos nos fenômenos da mediunidade mas haverá propriedades e funções que nós desconhecemos: nós nada sabemos do perispírito de Espírito puro.

Será preciso que nós nos coloquemos num determinado patamar de observação e não vamos passar a extrapolar isso para toda a escala espírita: em se tratando de Espíritos inferiores, (e a Terra,

por planeta de prova e expiação, abriga Espíritos inferiores) nós vamos tratar o perispírito como matéria. Por quê?... Porque a sua constituição e, conseqüentemente, suas propriedades estarão para nós, Espíritos, como o corpo carnal.

Observemos, ainda, alguns aspectos desse capítulo primeiro (item 53): – “Observemo-nos [aos Espíritos] atentamente, no instante em que acabam de deixar a vida; acham-se em estado de perturbação; tudo se lhes apresenta confuso, em torno; vêem perfeito ou mutilado, conforme o gênero da morte, o corpo que tiveram; por outro lado se reconhecem e sentem vivos; alguma coisa lhes diz que aquele corpo lhes pertence, e não compreendem como podem estar separados dele. Continuam a ver-se sob a forma que tinham antes de morrer, e esta visão, nalguns, produz, durante certo tempo, singular ilusão: a de se serem ainda vivos”.

Anotemos um aspecto importante para sabermos compreender essas sensações, funções e propriedades do perispírito: se o perispírito acompanha sempre o Espírito, no momento da desencarnação – em que nós somos alma – vamos ter que ter uma correlação corpo carnal-perispírito, nós vamos ter que ter aí uma interação de algum modo. No momento em que nós nos encontramos no estado de erraticidade vai cessar sobre o perispírito tudo que dizia respeito ao corpo carnal. Qual será o momento melhor para nós descobrirmos, então, funções e propriedades que dizem respeito ao perispírito ou ao corpo carnal?... Qual é o momento da minha existência em que vou poder fazer plenamente essa distinção?...

É exatamente aí que eu vou fazer a distinção: é a crise da morte, que Bozzano estudou. É por isso que todo aquele pessoal do século 19 se debruça sobre o momento do desencarne para estudá-lo e não, necessariamente, sobre a variedade de manifestações mediúnicas... Porque já foi reparado que o perispírito do médium tem uma distinção em relação ao perispírito das outras criaturas. É isso que vai levar Kardec no item 159 a se referir a uma organização mais ou menos sensitiva... É isso que ele vai perceber quando estuda a lucidez sonambúlica e diz: – “A faculdade está radicada no organismo, independe do moral”. (O Livro dos Médiuns – item 174 (Cap. XIV).

Então é o momento da crise da morte que eu vou fazer distinção específica, no momento da separação, aquilo que Kardec vai estudar lá no Céu e o Inferno sob o tema “O Passamento” que vou exatamente perceber o que está mais para cá – para o corpo carnal – e o que está mais para lá – para o perispírito – e vou observar mais: eu vou observar que, ligado ao corpo carnal, há propriedades no perispírito que não existem para o perispírito do Espírito na erraticidade porque essa conjugação – corpo carnal e perispírito – vai alterar os dois, tanto o corpo carnal quanto o perispírito. Desentranhados os pontos de contato entre um e outro, o corpo é cadáver... e o perispírito retorna propriedades que não podia exercer enquanto estava ligado ao corpo carnal.

Então observem que o nosso estudo do perispírito ainda tem um enfoque especial: é o perispírito ligado ao corpo carnal.

Estudo do perispírito no fenômeno mediúnico, o estudo do perispírito do Espírito errante vai-nos dar um ponto de comparação, de analogia, mas não necessariamente vai-nos dar os mecanismos de que nós precisamos para a alma porque estamos interessados no estudo do perispírito da alma... e a alma, por definição, é Espírito, perispírito e corpo carnal.

Então, nós temos que procurar nos nossos estudo, nas nossas referências bibliográficas os autores que se preocuparam com isso: estudar o perispírito da alma – ou que nos mostrem como isso funciona – porque, senão, nós vamos cair na fenomenologia mediúnica e depois, o que a gente faz com isso para o nosso estudo?... Eu não posso, simplesmente, transpor isso porque isso é resultado da observação de fatos... E o fato se apresentou assim, e não assim. Então, esse é um ponto cuidadoso nas referências que nós formos levantar.

Observaremos, então, que, neste momento em que o perispírito se desentranha do corpo carnal, há um reflexo sobre o Espírito – qual é esse reflexo?... Ele se acha em estado de perturbação, ele se apresenta confuso, ele se vê possuindo dois corpos... mas ele ainda quer o quê?... Aquele corpo com o qual ele estava acostumado, que viveu com ele 30, 60, 70, 80 anos... (— “Aquele ali é que sou eu”...) E durante muitas vezes, muito tempo ele permanece se julgando encarnado porque o outro corpo é tão igualzinho àquele que não há motivo para ele se julgar defunto... porque, na cabeça dele, defunto é uma coisa sobrenatural.

Tal a importância do corpo carnal e da forma para nós... Nós tudo referimos, quando encarnados, ao nosso corpo e, uma vez desatrelados deles, continuamos procurando referencial. O perispírito passa a ser para nós, nesse instante, o referencial. Mas há um momento de confusão e de perturbação, em que eu estou com um pé lá e outro cá... com reflexos, inclusive, sobre a minha possibilidade de concatenar idéia e raciocínio a respeito disso: é o estado de confusão das idéias, da possibilidade de expressão do pensamento quando eu começo a me destacar do corpo carnal.

É por isso aquela série de advertências de Kardec sobre a prece a favor dos moribundos ou recém-desencarnados, dizendo que a prece age como magnetização e o auxilia – ao moribundo ou ao recém-desencarnado – a sair do estado de perturbação, a reconhecer-se a si mesmo.

Observem, ainda, algumas características importantes aqui:

“Passado esse instante de confusão, o que acontece? O corpo se lhes torna uma veste imprestável de que se despiram e de que não guardam saudades; sentem-se mais leves, e como que aliviados de um fardo. Não mais experimentam as dores físicas e se consideram felizes por poderem elevar-se, transpor o espaço, como tantas vezes o fizeram em sonho, quando vivos.”

Aí há uma nota de Kardec, referente aos itens 400 a 418, que estuda a emancipação da alma, na qual ele se refere aos sonhos que quase toda gente tem, em que nos vemos transportados através do espaço, como que voando, e ele diz que isso é mera recordação do que o Espírito experimentou quando durante o sono deixava, momentaneamente, o corpo material, levando consigo apenas o corpo fluídico, o que ele conservará depois da morte.

Observemos agora que, uma vez rotos os laços, uma vez cessada a influência da matéria sobre o corpo fluídico, e, conseqüentemente, sobre o Espírito, nós nos achamos muito felizes e contentes por haver abandonado um envoltório que nos tolhia, nós passamos a gozar de uma liberdade que o corpo carnal não nos dava.

Então, observem que, só nesse trecho, Kardec já falou de cinco a oito propriedades de perispírito para nós... só nos mostrando o instante da desencarnação.

Espírito é ser definido por quem?... Por um corpo que tem a forma humana. O Espírito o que é? Não sabemos... Do que se constitui? Não sabemos... Sua forma? Para nós é abstração. Mas o perispírito define uma forma humana para o Espírito, que permite o reconhecimento de si mesmo. No momento em que esse espírito se desentranha do corpo carnal, ele é reconduzido a um estado de liberdade e de certas 4 propriedades que não podem-se manifestar enquanto ele está preso ao corpo carnal.

Estando preso ao corpo carnal, ele transmite uma vitalidade que permite que a gente se considere vivo no corpo carnal. Cessadas essas ligações – perispírito e corpo carnal – temos cadáver de um lado, e Espírito errante do outro. Esse momento de desentranhamento dos laços é variável, é mais ou menos longo, é acompanhado da perda da capacidade de concentração das idéias. Uma vez desfeitos esses laços, nós não mais padecemos sensibilidade dolorosa.

Tudo isso é função e propriedade do perispírito, que está saltando aqui, do texto de Kardec.

Mais adiante, no final do item 54, quando ele continua a discutir a morte, como destruição ou desagregação do envoltório grosseiro, do invólucro que a alma abandona, ele continua a acrescentar características do perispírito. Ele diz:

“Este último, o envoltório sutil, é fluídico, etéreo, vaporoso, invisível, para nós, em seu estado normal”. [O estado normal do perispírito é o do Espírito na erraticidade. Nós, encarnados, os momentos de fenômeno mediúnico, os momentos de materialização, nós temos perispírito modificado. O estado normal é o perispírito do Espírito errante. Nesses outros momentos, devido às suas propriedades, nós temos modificações desse corpo perispiritual. Diz Kardec, ainda nesse item 54]:

“Esse segundo invólucro da alma, ou perispírito, existe, pois, durante a vida corpórea; na vida corpórea, ele é o intermediário de todas as sensações que o Espírito percebe e pelo qual transmite sua vontade ao exterior e atua sobre os órgãos do corpo”. [Então, o perispírito, para a alma, é um intermediário que recolhe sensações do mundo exterior e que manifesta a vontade do Espírito nesse mesmo meio. É mão e contramão].

Observem que no item 53 ele dizia que, uma vez livres do envoltório corporal, “não mais experimentam as dores físicas”. Então, essa sensibilidade que nós possuímos em relação à dor localizada... observem isso: o doutor pergunta: – “Onde é que dói?”... A gente aponta... Essa localização da dor só é possível à alma, não é possível ao Espírito errante porque, na alma, o perispírito vai funcionar como essa via de mão e contramão trazendo o conhecimento da sensação e colocando a resposta do senhor inteligente, que é o Espírito.

Observem mais ainda: é sobre o perispírito que vai ocorrer a transmissão da vontade; então aí já está outra revelação: é através de exercício da vontade que nós agimos sobre o perispírito.

No mecanismo das doenças, muitas vezes, nós vamos dizer assim: – “Mas por que é que isto me aconteceu?... Por que eu estou nesta ou naquela situação?... Na minha família nunca teve isso; eu até essa idade, não tive nada disso; eu não fumo, não bebo; eu me alimento regularmente (e mais não sei o quê)... Por que agora eu estou assim?... Eu estou diabético... Estou hipertenso... Estou com câncer, estou com tumor. Estou com isso, estou com aquilo. Em muitas dessas circunstâncias, a Medicina diz: – “É a doença procurada.” Em outras ocasiões, é a espiritualidade que revela: – “Foi você quem buscou isso.” Aí, a gente diz assim: – “Eu não sou maluco, como é que eu vou buscar câncer para mim?...” Na verdade, nós estamos na frente de um fato. Contra fato não há argumento... E esses fatos é que nós vamos precisar compreender para saber como é que a doença brotou em mim: Eu não nasci perfeito? Não fui cuidado até essa época pela Medicina? Eu nunca tive doença grave nenhuma, eu nunca tive alteração nenhuma mais séria, eu nunca levei nenhum gênero de vida que levasse a essa situação... Como é eu isso apareceu em mim agora? De onde é que veio isso?...

... Pela correlação entre sistema nervoso central e perispírito<sup>1</sup>. Nós hoje vamos ver Kardec. Depois, vamos entrar em outros autores. Adiantando isso um pouquinho, André Luiz diz que “ninguém sabe onde começa e termina a ligação entre o perispírito e o corpo carnal”. Ele fala sobre algumas estruturas celulares que a gente designa, genericamente, de “mitocôndrias” e que parte dessas estruturas já tem um componente fluídico-perispirítico... Eu, o senhor desses corpos, ao receber a mensagem, essas estruturas me permitem localizá-la “é o dedão do pé que está doendo”... Disso há áreas específicas no sistema nervoso central com representação corporal. Quando eu perder esse corpo, não sinto dor nem da cabeça nem do pé: eu sinto dor em todo o meu ser – é nisso que aparece o outro lá, na mesa mediúnica; ele não se queixa do pé, da cabeça, nem do estômago, ele se queixa de mal-estar geral – ele não pode mais localizar a dor.

A gente vai ao Resumo Teórico das Sensações dos Espíritos – Kardec é enfático nessas distinções.

Observemos bem...

O médium é o que? É uma alma... Quem tem o corpo?... Então, é o médium quem localiza... e ele serve como localizador para o Espírito porque o Espírito não tem mais como localizar. Então ele é invalidado por ondas de dor e, na aproximação mediúnica, à medida que o Espírito se aproxima, o médium, primeiro é invalidado por ondas de dor – física ou moral -, só depois que se completa o processo da incorporação é que ele localiza a dor. Não é isso que vocês sentem lá na mesa?... Ou dor física ou moral. Vocês sentem como se fosse uma onda em cima de vocês. Tudo começa a vibrar: depois que se liga perispírito e perispírito, aí o sistema nervoso do corpo carnal é que localiza a dor. É por isso que, depois de completado o processo de ligação fluídica, vocês dizem: – Ah... minha cabeça, ah... isso ou aquilo... Mas, de início, não dizem, não...

Então, observemos: “intermediário das sensações que o Espírito percebe”... “transmissão da vontade do Espírito, ao exterior”... “e atua sobre os órgãos do corpo”. Vocês grifem isso aí no livro O Livro dos Médiuns até sair lá na capa... Kardec já disse isso, hein?!... “Atua sobre os órgãos do corpo”. É a forma como o Espírito transmite o que ele é ao corpo carnal.

Isso já era tão presentido na Antigüidade, que os primeiros estudos em Medicina – lá de Hipócrates e tudo o mais – definiam as doenças pelo temperamento e pela personalidade, e tentava-se ver por que determinadas criaturas adoeciam de certas doenças e outras criaturas adoeciam de outras doenças... e fazia-se um perfil: criaturas com esse comportamento e esse temperamento

<sup>1</sup> Foi feita uma pergunta.

sofriam disso, disso e daquilo outro. Então nós temos os humores hipocráticos, os quatro humores hipocráticos, e achava-se que alguma coisa era o responsável pela condução desses males pelo corpo, e essa condução desses males iria atingir esse, aquele ou aquele órgão.

Então, essa noção de ação da vontade sobre o próprio corpo, isso é desde o início da Medicina... Aí vocês vão dizer: – “Mas... por que, hoje em dia, a Medicina se tornou mecanicista, reducionista?... Por que é que eu vou a um especialista e levo o estômago para tratar, vou a outro e levo o útero para tratar?... “- Primeiro, pelo acervo de conhecimento pelo corpo: em 200 anos, nós conhecemos mais sobre o corpo humano do que conhecemos desde que se estabeleceu a humanidade na Terra. (Esse é o primeiro ponto – não tem ninguém que domine esse total. Então, por isso, nós temos o desdobramento das especialidades). E, depois, porque nós, pelo materialismo, começando a encontrar causas que, inicialmente, eram invisíveis – dos males e das doenças – quando não se conhecia o microscópio e o mundo dos infinitamente pequenos, não se rastreava causa para doenças, os tratamentos eram completamente empíricos, a partir do momento que se encontraram causas no mundo infinitesimal não se procurou mais o porquê daquele mundo infinitesimal se transformar em agente catalizador de doenças. A extensão do conhecimento já mostra que o mundo infinitesimal numa criatura causa problemas, noutra não causa.

Estamos cada vez mais entrando no conhecimento corporal, procurando o quê?... O agente causal. Enquanto não nos rendermos à evidência do Espírito, nós vamos continuar com a Medicina aumentando de especialidades: hoje eu levo o estômago, amanhã eu levo o estômago para um doutor e o duodeno para o outro... porque, quanto mais nós avançarmos na perquirição do corpo carnal, a massa de conhecimento vai ser maior, e vamos nos segmentar cada vez mais, nós vamos, passo a passo, ter de retomar o conceito de unidade e de uma vontade atuando sobre os órgãos do corpo. Não vamos jogar fora a Ciência, mas, além dela, vamos reeducar a vontade, que é a proposta do nosso estudo na área doutrinária. Para não enfermarmos ou, ao enfermarmos, colaboramos com as medidas da cura e não agirmos de tal maneira que a gente piore a própria saúde.

Isso nós vamos estudar quando estudarmos cura (de que maneira eu me curo?)... Está aí a apostila de vocês) e vamos ver todos os fatores ligados à cura. Cura não é, exclusivamente, a cessação de sintomas. No final da apostila há essa discussão: é discussão sobre a cura – o que é que eu posso considerar como cura; e a capa da apostila, se eu não me engano, tem uma frase (sobre isso) de Inácio Bittencourt (acho que é na da Doutrinária mesmo). “O corpo reflete o que há no Espírito: sendo assim, o Espírito precisa ser curado primeiro. A Medicina espiritual há de ser associada à Medicina humana, em função de que uma vai cuidar do corpo e a outra, do Espírito. A Medicina Espiritual socorre o perispírito, mas também socorre o corpo. Ela não se sobrepõe ao remédio porque cada um age no seu campo. Cada um tem a sua esfera de ação, cada um tem o seu momento”.

Para sintetizar em duas situações:

Você tem uma doença física, resultado de ações do Espírito com o desarranjo do perispírito. A Medicina é capaz de dar alívio àquela criatura: ela cessa de expressar a doença no corpo carnal; se o Espírito não se curou das causas morais que levam àquelas alterações o que vai acontecer?... Ou volta o mesmo sintoma ou aparece outra doença passível de ocorrer pelo mesmo desarranjo. Quando nós temos cura definitiva – perispirítica e corporal – é porque há modificação do Espírito, junto com o socorro da Medicina. Como é que vou saber quando isso aconteceu?... Só guia espiritual sabe. Vamos botar o nosso boné onde a gente pode alcançar... Porque nós não temos critérios humanos para isso.

... Só para resumir em dois tópicos. Isso tem umas oito ou dez variações para discutir: eu peguei os dois extremos.

“Perispírito, então, é fio, para nos servirmos de uma comparação material, é fio elétrico condutor que serve para a recepção e a transmissão do pensamento. Tomando em consideração apenas o elemento material ponderável, que é o corpo carnal, a Medicina, na apreciação dos fatos, se priva de uma causa incessante de ação”.

Então, Kardec já conheceu o papel do perispírito no mecanismo da doença, quando lamenta que a Medicina se restrinja à apreciação do corpo carnal, e vê o perispírito uma causa de ação

também – não foi à toa que ele fez a diferença entre loucura patológica e loucura obsessional. Então, isso não apareceu com André Luiz, não. Kardec foi magnetizador durante mais de 20 anos: experimentou, teve sonâmbulos e, conseqüentemente, conheceu o papel do fluido na gênese das doenças e no tratamento delas. Então ele fala com conhecimento de causa.

“O perispírito... [- ele conclui aí ainda, nesse parágrafo -]... no conhecimento do perispírito está a chave de inúmeros problemas até hoje insolúveis<sup>2</sup> (no campo da Medicina e da doença). O perispírito não constitui uma dessas hipóteses de que a ciência costuma valer-se para a explicação de um fato. Sua existência não foi apenas revelada pelos Espíritos, resulta de observações, como teremos ocasião de demonstrar. Por ora e por não nos anteciparmos, em relação aos fatos, limitarnos-emos a dizer que, quer durante a sua união com o corpo, quer depois de separar-se dele, a alma nunca está desligada do seu perispírito.”

No final do item 55 ele diz o seguinte:

“O perispírito faz, portanto, parte integrante do Espírito como o corpo o faz do homem. Porém, o espírito, por si só, não é o Espírito, do mesmo modo que só o corpo não constitui o homem, porquanto o perispírito não pensa. Ele é para o Espírito o que o corpo é para o homem: o agente de instrumento de sua ação”.

Se nos encontrarmos numa situação de doença que nos impeça de entrar em contato com o mundo exterior, nós nos julgamos e somos julgados quase mortos. Vocês têm aí o caso das criaturas que, por uma série de circunstâncias, entraram na chamada vida vegetativa: não falam, pretensamente não ouvem, não se movem, não podem buscar o alimento nem a higiene do corpo físico... Sem perispírito, nós estaríamos na mesma situação. É preciso um agente, um intermediário para nós – ser inteligente – entrarmos em contato com o mundo exterior: esse intermediário é o perispírito. Nós não agimos diretamente sobre o corpo carnal, nós o fazemos através do perispírito e recebemos através do perispírito o que o corpo carnal obtém – de informação – no mundo exterior. É por isso a importância desse Espírito para os temas que nós vamos desenvolver no decorrer dessa seção do Encontro.

No final do item 56, Kardec vai dando outras propriedades do perispírito. No final do primeiro parágrafo ele diz assim:

“A matéria sutil do perispírito não possui a tenacidade nem a rigidez da matéria compacto do corpo; é, se assim nós podemos exprimir, flexível e expansível, donde resulta que a forma que toma, conquanto decalcada na do corpo, não é absoluta, amolga-se à vontade do Espírito, que lhe pode dar a aparência que entenda, ao passo que o invólucro sólido lhe oferece invencível resistência.”

Aí, mais tarde, nós vamos ver uma diferença entre o pensamento de Kardec, por exemplo, e o de León Denis: Kardec acha que o perispírito se molda pelo corpo, e a maior parte dos outros autores acha que o corpo se molda pelo perispírito. É uma diferença na observação da matriz da forma humana; Kardec admite que o corpo é a matriz da forma humana perispírita – os outros autores raciocinam de modo inverso.

Observem que, “livre desse obstáculo que o comprimia, [que é o corpo, que é o invólucro sólido que lhe dá invencível resistência o perispírito se dilata ou contrai, se transforma: presta-se, numa palavra, a todas as metamorfoses, de acordo com a vontade que sobre ele atua.”

Se nós pudéssemos sintetizar numa palavra isso, diríamos que ele é plástico. (Quando não se encontra sob as injunções do invólucro sólido – que é o corpo carnal, nessas circunstâncias).

“Por efeito dessa propriedade do seu envoltório fluídico, é que o Espírito que quer dar-se a conhecer pode, em sendo necessário, tomar a aparência exata que tinha quando vivo, até mesmo com os acidentes corporais que possam constituir sinais para o reconhecimento.”

“Os Espíritos, portanto, são, como se vê, seres semelhantes a nós, constituindo, ao nosso redor, toda uma população, invisível no estado normal. Dizemos – no estado normal, porque conforme veremos, essa invisibilidade nada tem de absoluta.”

Então, nós temos:

(1a) – propriedades do perispírito do Espírito errante;

<sup>2</sup> Item 54 - Penúltimo Parágrafo - na 27ª Edição, o Parágrafo termina aí (“até hoje insolúveis”).

(1b) – propriedades do perispírito da alma;

(2a) – a ação sobre os órgãos do corpo carnal, dependendo do intermediário que é o perispírito;

(2b) – o perispírito como essa via de mão dupla para a recepção e a transmissão do pensamento, que obedece à vontade do ser inteligente;

- temos um momento único em que a gente percebe a diferença de propriedades entre perispírito da alma e o perispírito do Espírito errante, que é o momento do desencarne mesmo.

Então, são três blocos de observação sobre o perispírito.

O item 58, no finalzinho, diz assim:

“O Espírito precisa, pois, de matéria, para atuar sobre a matéria. Tem por instrumento direto de sua ação o perispírito, como o homem tem o corpo. Ora, o perispírito é matéria, conforme acabamos de ver. Depois, serve-lhe também de agente intermediário o fluido universal, espécie de veículo sobre que ele atua, como nós atuamos sobre o ar, para obter determinados efeitos, por meio da dilatação, da compressão, da propulsão, ou das vibrações.”

No final desse item ele ainda diz:

“Conhecia esta causa que é o perispírito, desaparece o maravilhoso e essa causa se inclui toda nas propriedades semi-materiais do perispírito”.

Fizemos a leitura aqui, em conjunto, do texto de Kardec porque precisamos estabelecer estas diferenças para o estudo que nós vamos encetar daqui em diante. É preciso nós termos esse embasamento em Kardec, vocês vão estudar o item intitulado “O Pensamento” em O Céu e o Inferno... é o primeiro capítulo da segunda parte (nessa minha edição é página 166) porque ele vai observando formas de desencarne dar à luz ainda outras propriedades do perispírito e as repercussões da ligação tenaz entre o perispírito e o envoltório grosseiro, no corpo carnal.

Essas bases em Kardec precisam ser nossas conhecidas porque depois a gente não pode cair lá no ponto dos fenômenos das manifestações para tirar aquelas propriedades de lá para o nosso estudo sobre a doença porque vamos estar observando, num primeiro momento, correlação perispírito na alma que, momentaneamente, detém um corpo doente... depois nós vamos estudar perispírito no médium que está agindo sobre o doente, e vamo-nos lembrar que os Espíritos curadores também estão revestidos de perispírito.

Então, são três pontos de observação para nós sobre o perispírito, e a gente precisa alargar esse entendimento.

... propriedades semi-materiais?... No meu livro está “materiais”...

Na minha edição está semi... Final do item 58, na minha é a página 81... a minha edição é 59. O meu diz: – ... “essa causa se inclui toda nas propriedades semi-materiais do perispírito. Minha edição diz “semi-materiais”.

Nós estamos tratando de uma substância, de um envoltório que o tempo todo é dito semi... Quer dizer: provavelmente, essa edição aí está com a idéia errônea... No O Livro dos Espíritos a designação também é semi-material...” Há no homem três coisas”... Qual é a questão?

“Há no homem alguma outra coisa além da alma e do corpo?”

Há o laço que liga a alma ao corpo.

- [Subpergunta] De que natureza é esse laço?

Semi-material, isto é, de natureza intermédia entre o Espírito e o corpo. É preciso que seja assim para que os dois se possam comunicar um com o outro [o Espírito e o corpo]. Por meio desse laço é que o Espírito atua sobre a matéria e reciprocamente [a matéria sobre o Espírito].”

Aí, Kardec diz:

“O homem é, portanto, formado de três partes essenciais:

1<sup>o</sup> – o corpo ou ser material, análogo ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital;

2<sup>o</sup> – a alma, Espírito encarnado que tem no corpo a sua habitação;

3<sup>o</sup> – o princípio intermediário, ou perispírito, substância semi-material que serve de primeiro envoltório ao Espírito e liga a alma ao corpo. Tais, num fruto, o gérmen, o perisperma e a casca.”

---

Todas as referências que eu conheço dizem semi-material. Essa edição deve estar errônea. Há umas outras edições também que estão saindo com umas alterações nas definições de médium curador... Vocês prestem atenção. Ali, também, foram trocadas algumas palavras que mudam completamente o sentido do texto. Então, há mais essa alteração aí.

Todas as vezes a gente vê a expressão “semi-material” por quê? Porque a referência é o fluido, e o fluido, segundo a questão 27-a, é intermediário entre Espírito e matéria. Tanto que, num determinado momento da 27-a, os Espíritos respondem a Kardec: ... “é fluido, como a matéria é matéria.” Ou seja, estabelecendo uma distinção para a qual nós não temos uma palavra apropriada – a mais apropriada foi a palavra fluido; então, passou-se a usar a designação “semi-material”. Quer dizer, essa observação aí, certamente, é erro de revisão. Porque em O Livro dos Espíritos, a questão 93 e outros itens se referem sempre à expressão “semi-material”.

— ... que é acessível aos cinco sentidos... (Márcia).

— ... fluido... (companheiro do grupo)

— ... porque não é acessível aos cinco sentidos... Mas foi boa a observação para a gente prestar atenção nisso aí; eu não sei qual é a edição que vocês têm em casa de O Livro dos Médiuns... prestar atenção nisso.

Eu estou no horário: nove horas.

Têm perguntas, ainda, dentro das definições básicas?... Nós vamos começar das definições para, depois, começara a “torcer o rabo da porca”...

Então, por favor, releiam o Livro dos Espíritos (93, 94 e 95), esse primeiro capítulo da segunda parte de O Livro dos Médiuns – Da Ação dos Espíritos sobre a Matéria -, e leiam o primeiro capítulo da segunda parte de O Céu e o Inferno – O passamento. E, como vai dar tempo, porque é só no mês que vem, A Crise da Morte (Ernesto Bozzano) para nós nos fundamentarmos aí em definições. E vocês vão perceber que o item c-10 da apostila está fundamentado na análise de fenômenos mediúnicos: tudo que está lá de propriedade, disso e daquilo, está no enfoque do perispírito, do ponto de vista de manifestação mediúnica... e nós vamos deter no estudo de correlações do perispírito com o corpo carnal.

Então, acho que não tem mais nada.

**Márcia Cordeiro – Continuação da aula do dia 24/04/1997**

“A alma está durante a vida material, assim como depois da morte, revestida constantemente de um envoltório fluídico, mais ou menos sutil e etéreo que Kardec denominou perispírito, corpo fluídico, ou corpo espiritual. Como participa simultaneamente da alma e do corpo material, o perispírito serve de intermediário a ambos (alma e corpo). Transmite a alma as impressões dos sentidos e comunica ao corpo as vontades do Espírito.”

“Os Espíritos conservam a forma humana porque o espírito encerra todo um organismo fluídico, modelo, pelo qual a matéria se há de organizar, no condicionamento físico.”

“O Perispírito assegura a conservação da individualidade. Fixa os progressos já realizados, e sintetiza o estado de adiantamento do ser. É no perispírito que se gravam as lembranças. É nele (perispírito) que os conhecimentos se incorporam. E, porque é imutável, conservamos a recordação do que se passou em tempos longínquos.”

“A indestrutibilidade e a estabilidade constitucional do perispírito fazem dele o conservador das formas orgânicas, manutenção da forma física, tanto interna como externa.”

“O perispírito é o invólucro permanente do espírito, ao passo que o corpo físico não passa de envoltório temporário, veste emprestada que tomamos para realizar a peregrinação terrena. O perispírito constitui, em sua íntima ligação com o Espírito, o elemento essencial e persistente da nossa individualidade, através das múltiplas existências que nos é dado percorrer.”

“Durante a vida, o corpo recebe as impressões exteriores e as transmite ao Espírito por intermédio do perispírito.”

E finalmente, “a noção do perispírito nos vai fazer perceber como o duplo fluídico pode ser considerado o conservador da vida orgânica.”

Observemos que a fase inicial encontrada na apostila do EEME, parte II, item 8, pág. 49, que diz: “...no corpo espiritual ou perispírito estão as matrizes das funções que se manifestam na organização somática” – coloca-nos à frente de uma discussão que não é nem simples, nem curta.

O problema é a ação do espírito sobre a matéria, como dizíamos na aula anterior (24/04/97). Como é que nós, que temos uma composição que certamente é distinta da matéria, podemos agir sobre ela (matéria), já que nós mesmos não somos regidos pelas Leis que regem a matéria.

Somos alguma coisa porque somos criaturas de Deus. Incriado, só Deus o é. Imaterial, só Deus. O Espírito, portanto, há de ser feito de alguma “coisa”. E esta “coisa” deve ser distinta daquilo que nós conhecemos como matéria, já que as nossas possibilidades são completamente distintas das possibilidades da matéria. E a 1ª delas é a inteligência. A segunda é o sentimento. Mas que nós havemos de ser alguma “coisa”, isto é fora de dúvida, porque nós não somos iguais a Deus. Nós somos criaturas de Deus.

Então, como é que nós, que somos compostos ou constituídos, ou formados de alguma “coisa” que não sabemos o que é e, que só sabemos que as leis que nos regem são, do ponto de vista geral das Leis do Universo, as Morais. Baseados no livre arbítrio, na razão e no comportamento, como é que nós vamos exercer a nossa ação no mundo corpóreo? Seja o mundo corpóreo material, propriamente dito, quando estamos no processo da encarnação, seja o mundo corpóreo fluídico, que ainda não deixou de ser matéria. No estado um pouco distinto dessa matéria é que podemos perceber pelos (ou com) os cinco sentidos, mas ainda assim matéria.

É justamente este o aspecto principal entre alguns outros, do papelógrafo 7 e 8 deste 2º tema (como vamos nos curar) e a discussão, a partir do item 8 (na função do perispírito) e a seqüência da apostila que serve de embasamento para o nosso estudo e o nosso raciocínio.

Lendo essas assertivas teríamos uma série de perguntas a fazer a Dellane e Denis:

— Como é que o Espírito age sobre a matéria?

— Qual é o ponto de apoio, de interligação no qual ele (o Espírito) pode realizar isso (agir sobre a matéria)?

— Qual é o papel que este elemento fluídico intermediário, que é o perispírito, vai ter em passar, em transformar (podemos pensar num perispírito como um transformador) o Espírito, com energias que lhe são próprias, relacionadas com a inteligência e o sentimento? A matéria – um

circuito energético na base da teoria atômica – e o perispírito como um transformador que pega a energia do Espírito e transforma, de forma que (a energia) possa agir sobre a matéria. Pega da matéria e transforma de maneira que ela possa ser percebida pelo Espírito, já que esses 2 elementos (Espírito e matéria) não podem estar em contato a agir entre si, repercutir um no outro sem o intermediário fluídico, que é o perispírito. Esse é o “nó da questão”.

Basicamente é isso que nós temos que discutir para compreendermos a seqüência de conclusões que vão brotando, mas, que em todas elas é: “exatamente Livro dos Médiuns, Cap. I, Parte II, Ação dos Espírito sobre a matéria”.

— Até onde perispírito é matéria e é fluido?

— Quando é que o perispírito chega a aproximar-se da constituição do Espírito?

— Em que ponto do corpo humano é feita essa ligação – Espírito?

— Onde se faz essa transmutação?

Penso e desejo. E quando é que pensamento, desejo, sentimento, se transforma em realidade, em fenômeno físico-químico dentro do corpo carnal?

Estamos estudando que emoção e sentimento alteram o corpo carnal, mas emoção e sentimento não vendem na farmácia. Emoção e sentimento não estão disponíveis para nós numa forma materializada. Emoção e sentimento são constituídos de que? Porém não deixam de ter uma ação que é perceptível. E esse é a nossa discussão.

Vejamos alguns exemplo para melhor compreendermos esse processo:

— Temos em André Luiz, no livro “Entre a Terra e o Céu”, Cap. 12, Pág. 75, cujo título é “Estudando sempre” a situação seguinte:

— Estão aqui relacionados espíritos que estão encarnados e desencarnados; um benfeitor encarnado, acompanhado de aprendizes da intercessão que são André Luís e Hilário. Estão atendendo uma senhora encarnada por nome de Antonina que será levada pelo mecanismo do sono ao mundo invisível para ver o filho desencarnado. É uma visita de estímulo àquele coração materno. Quando o Ministro Clarêncio, André Luís e Hilário chegam à casa de Antonina, que é levada para visitar Marcos (seu filho), encontram lá um desencarnado que faz parte da equipe familiar – avô de Antonina – Leonardo.

Há uma distinção interessante entre o Sr. Leonardo, Antonina, Clarêncio, André Luís e Hilário. Encontram o Sr. Leonardo “dormitando” numa velha cadeira e Hilário pergunta:

— Será sono? Desencarnado dormindo?

Clarêncio explica assim:

“Sim. Na fase em que se encontra, Leonardo se subordina a todos os fenômenos da existência vulgar. Não prescinde, assim, do repouso para refazer-se. Leonardo desencarnado tem os apetites, as necessidades e precisa seguir o mesmo padrão de condicionamento de Antonina que é encarnada”. Mas Leonardo já deixou o corpo na cova faz tempo!... Como é que pode? Aquelas necessidades não eram do corpo carnal? Não era o corpo que precisava ser alimentado, repousar e dos cuidados da saúde? Como é que Leonardo espírito, que não tem mais corpo, continua com as necessidades quando encarnado? Então de quem são as necessidades? De Leonardo ou do corpo carnal?

E Clarêncio continua auxiliando André Luís e Hilário na compreensão do fato apresentado. Diz então: “sem dúvida, o ancião trazia um veículo semelhante ao nosso, isto é, um corpo perispiritual segundo os princípios organogênicos que presidem a constituição do corpo espiritual. Contudo, mostrava-se tão pesado e tão denso como se ainda envergasse a túnica de carne.

Olhando Leonardo, ele parecia mais um Espírito encarnado do que desencarnado. Estava mais para alma do que para espírito errante. Esse aspecto de Leonardo espírito, com aparência de encarnado, era desagradável.

Clarêncio continua explicando:

“O psicossoma ou perispírito da definição espírita não é idêntico de maneira absoluta em todos nós. Assim como, na realidade, não existem dois corpos físicos totalmente iguais. Cada criatura, vive num carro celular diferente, apesar das peças semelhantes impostas pela lei das formas. No círculo de matéria densa, sofre a alma encarnada os efeitos da herança recolhida dos

pais. Entretanto, na essência, a Lei da herança funciona invariavelmente do indivíduo para ele mesmo. Detemos tão somente o que seja exclusivamente nosso ou aquilo que buscamos.”

Diz Clarêncio ainda:

“Conforme a vida de nossa mente, assim vive nosso corpo espiritual. Nosso amigo Leonardo entregou-se demasiado às criações interiores do tédio, ódio, desencanto, aflição e condensou semelhantes forças em si mesmo, coagulando-as desse modo, no veículo que lhe serve às manifestações. Daí esse aspecto escuro e pastoso que apresenta. Nossas obras ficam conosco. Somos herdeiros de nós mesmo.”

Logo, estamos a frente de um espírito errante, desencarnado que continua apresentando uma conformação e uma aparência semelhante ao corpo carnal, porque o “tom” da emoção que ele alimentou no decorrer da vida materializou, cristalizou o perispírito com a aparência do corpo carnal. Quem sente é Leonardo espírito; quem pensa é Leonardo espírito; quem se altera é o perispírito de Leonardo.

Enquanto Leonardo estava encarnado as alterações do perispírito repercutiam mais ou menos intensamente sobre o corpo carnal. A partir do momento em que o corpo foi devolvido ao túmulo, está Leonardo com as alterações que teria infringido ao corpo carnal, se permanecesse ainda encarnado, ou, se imediatamente após o desencarne, tomasse novo corpo. O perispírito só poderia formar alguma coisa de acordo com o seu próprio modelo, a sua própria matriz. Como vamos entender este processo? Temos que mergulhar em Evolução em Dois Mundos para começar a compreensão das estruturas somáticas.

Quando dizemos estruturas somáticas estamos falando do corpo carnal perecível, que tem ligação mais intensa ou mais direta com o perispírito, através das células, órgãos, estruturas e que recebem o impacto da emoção do Espírito e as traduzem em fenômenos dentro do corpo carnal.

A maior parte dos componentes aqui presente (está se referindo as pessoas que estavam na reunião de 24/07/97) já passaram pelo Curso de Orientação Mediúnica, onde estudaram a parte de anatomia e dos centros de força. E lembramos que quando conversamos sobre certos aspectos da anatomia e dos centros de força no Curso, enfatizamos que esse corpo que nos parece linear e maciço, na verdade é composto de bilhões de micro estruturas vivas. A menor partícula do corpo que mantém as suas funções, e que a gente chama de célula, nós conhecemos e a temos em casa, dentro da geladeira – o ovo.

O ovo é uma célula macroscópica, que a gente vê a olho nu. Do ovo vai sair um indivíduo que reproduzirá todas as características de uma espécie, se deixamo-lo em chocadeira.

Quando quebramos o ovo temos:

- a casca;
- a película;
- uma massa gelatinosa, transparente – e a clara;
- e o núcleo, que é a gema.

Essa estruturação repete, mais ou menos, o que são todas as células, não muito especializadas – as mais simples. Uma estrutura nuclear central, circundada por uma matéria protoplasmática ou citoplasmática, envolvida por uma membrana como aquela película (a do ovo).

No caso do ovo, a célula que vai dar origem ao novo indivíduo está protegida pela casca e pelo mecanismo de reprodução da galinha, isto é necessário. O novo organismo é cuidado fora do corpo materno da galinha. Daí a necessidade da casca como proteção. Mas a estrutura básica de qualquer célula está caracterizada pelo exemplo que citamos do ovo: uma membrana, um citoplasma ou protoplasma e o núcleo.

Evidentemente as nossas células são mais complexas que a célula ovo que temos em nossa geladeira, até porque o nosso organismo é o mais complexo dentro da série animal, pertencente a Terra. E é mais complexo porque serve ao ser inteligente. E essas células precisam permitir ao ser inteligente uma série de funções. É como se fosse uma ferramenta mais especializada para o operário exercer suas funções.

A galinha e outros animais inferiores têm funções restritas dentro do planeta Terra. É o homem que precisa do corpo mais elaborada. Assim, a nossa célula tem um cem números de

estruturas, que não estão presentes na célula ovo. E essas estruturas são invisíveis aos nossos olhos, porém estão patentes no estudo das células e dos tecidos – a chamada Histologia.

As células humanas de uma maneira geral e, lembremos que os vários tecidos e órgãos têm células especializadas como por exemplo: o que a fibra muscular cardíaca faz, a célula do rim não faz; o que as células do estômago fazem, as células do sistema nervoso não realizam. Então teremos formas celulares, estruturas celulares e funções de acordo com que aquelas estruturas precisam realizar dentro do conjunto que é o corpo. Logo, vamos alcançando uma complexidade cada vez mais – o organismo humano.

Perguntamos: como se dá este processo de complexidade se todos nós saímos de um “ovo inicial”?

**Resposta:** A união do óvulo (célula sexual feminina) materno com o espermatozóide (célula sexual masculina) deu origem a célula ovo ou zigoto e, dela saiu o nosso corpo especializado, diferenciado, com uma série de órgãos distintos, cada um cumprindo a sua função, a bem da vida corpórea, da ferramenta que o Espírito encarnado necessita para a realização da Evolução – aprimoramento da inteligência e o refinamento do sentimento.

É evidente que o ovo humano vai estar assentado em características e ascendentes que não são as mesmas que as do ovo da galinha. O corpo que o espírito tem que produzir é infinitamente mais complexo que aquele do princípio inteligente – o ovo da galinha.

Observamos, mais uma vez, a frase inicial que está no item 8, que trata das funções do perispírito: “... é no corpo espiritual ou perispírito que estão as matrizes das funções que se manifestam na organização somática”. Então o sistema nervoso faz o que faz; o coração faz o que faz; o estômago faz o que faz; o rim faz o que faz, porque é no corpo perispiritual que estão as matrizes de suas funções.

Aquela célula inicial foi se transformando em células diferenciadas e especializadas sob um comando. E esse comando é do perispírito. E como o perispírito aprendeu a mandar o coração bater a vida inteira, tantos batimentos por minuto, mantendo-nos vivos, fazer o estômago digerir; fazer o rim filtrar o sangue e fazer o sistema nervoso coordenar todo esse processo de funcionamento? Quem ensinou o perispírito? Como pôde o perispírito adquirir suas propriedades funcionais?

**Márcia pergunta:** quantas vezes nós comandamos o coração por dia? Lembramos do período em que estávamos dentro da barriga de nossa mãe. Estamos esquecidos.

**Márcia:** Lembro-me perfeitamente. Não tomei conta de nada “disso”. Era o perispírito. Tinha uma forma restringida. Passei da forma adulta para a forma fetal. E foi nessa forma fetal que fui interligada ao perispírito de minha mãe. E o mesmo aconteceu e acontece com todos. Naquele momento entramos por um período de perturbação, mais ou menos acentuado, por mais ou menor tempo, de acordo com os créditos de evolução que trazemos, ou já desde o instante da fecundação, ou alguns de nós, antes como Sigismundo (Missionários da Luz, Cap. Da Reencarnação). Outros com mais amplitude de evolução não se ligam desde o instante da fecundação (a célula ovo). E “toca” a desenvolver o corpo na barriga da mãe.

**Márcia pergunta ainda:** em que momento, nós Espíritos, definitivamente, nos ligamos àquele arcabouço (corpo) que se desenvolve no corpo materno?

Quem está fazendo o corpo?

**Resposta:** a mãe.

E quem ensinou o perispírito da mãe a fazer o corpo do filho?

**P.S.** Para compreensão do que se pergunta, Márcia lê o livro Evolução em Dois Mundos, Cap. 15 da 2ª Parte, o seguinte:

“Observando, assim, o carro de exteriorização da inteligência (o corpo) por um Estado Orgânico, perfeitamente estruturado em sua base e comportamento, é fácil interpretar-lhe os órgãos como províncias diferenciadas entre si, não obstante conjugadas em sintonia de ação para os mesmos fins, e apreciar-lhes os milhões de células como entidades microscópicas em comunidades distintas, como povos infinitesimais a se caracterizarem por atividades específicas”. Assim, André Luís compara o corpo somático carnal, perecível, como um país onde os diversos sistemas são os diversos estados. Cada estado com a sua população. Cada uma dessas comunidades empenhadas

num trabalho. Em qualquer gênero de atividade que resulte em benefício a toda Nação. É esta a comparação que André Luís faz neste parágrafo.

Temos, ainda, em *Evolução em Dois Mundos*, Cap. 15, na 2ª Parte, Pág. 202:

– “Representando o sistema hemático, no corpo humano, o conjunto das energias circulantes no psicossoma (que é o perispírito), energias essas tomadas pela mente, através da respiração, ao infinito reservatório do fluido cósmico”. É para ele (o sistema hemático) que devemos voltar a nossa maior atenção, de vez que se encontra intimamente associado ao estímulo nervoso ou aparelho de comunicação entre o Governo do Estado simbólico, a que nos referimos, e suas províncias e cidadãos – os órgãos e as células.

Perguntamos no início como é que a emoção e sentimento se cristalizam em corpo perispiritual ou alcançam o corpo carnal.

**Resposta:** Através do sistema hemático que constitui no corpo carnal o conjunto das energias circulantes no psicossoma ou perispírito. Aquilo que a gente chama, genericamente, de emoção e sentimento é materializável. E se materializa ganhando o sistema hemático. E, através desse sistema ganha todas as províncias do corpo carnal.

Quando tenho medo, minha pele fica pálida; o coração dispara; suco frio; tremor. Digo: Ah! Que aperto na boca do estômago! A emoção e o sentimento é de medo.

Quando tenho cólera a cabeça parece que vai explodir. Fico vermelha, o coração também dispara, de maneira diferente de quando tenho medo e digo: “estou com um aperto aqui” (expressão figurada utilizada pela oradora, significando “um bolo na garganta”). Parece que tenho uma mão me constringindo.”

Aquilo que é emoção e que não posso saber qual é a base material, pois pertence ao Espírito, num determinado momento se materializa.

Leonardo continua lá presente (em casa de Dona Antonina) – sob a forma escura, desagradável, pastosa. Se aquela forma espiritual fosse ligada a um corpo carnal, fosse ligada a um “ovo”, traria determinadas alterações no material genético, oferecido pelos pais (óvulo e espermatozóide). É o perispírito de Leonardo imprimindo a célula ovo em determinado “crivo” e a mãe de Leonardo oferece, por sua vez, vitalidade para esse “crivo” materializar-se. E isso porque o perispírito é composto por células, tem um metabolismo e um funcionamento e, mais do que isto, tem órgãos e faz o que encontramos na apostila do EEME: “matrizes das funções que se manifestam na organização somática”.

Diz André Luís: “correspondendo a centros vitais do perispírito – que não podemos entender agora por ausência de terminologia adequada entre os homens – temos o eritrônio, o leucocitônio e o trombônio, que são os elementos perispiríticos que vão formar no corpo físico o eritrócito, o leucócito e o trombócito, que são as células constituintes do sistema hemático”.

Há um precursor celular perispírito que forma, estimula aquele ovo a formar sangue, como estimula a formar cérebro, coração, estômago e tudo mais que constitui a aparelhagem do cosmo orgânico. Como é que o perispírito aprendeu a formar este cosmo orgânico?

**Resposta:** Não nos ocupamos com isto. Ignoramos. Que dirá metabolismos corporais tal qual quantas vezes o coração tem que bater a cada respiração. Nosso perispírito é muitas vezes especializado. Especializou-se na passagem do princípio inteligente pelas séries inferiores do reino da Natureza. O princípio que animou as formas mais simples – as morenas ou mônadas – que os construtores universais fizeram verter no seio morno das águas no início da formação da Terra. E isto sim é o começo do aprendizado, quando éramos monera. Quando tornamo-nos Espíritos, ignoramos este processo porque esta tarefa passou a ser função do perispírito (L.E., Perg. 25 – intelectualização da matéria).

Na época de princípio inteligente, estávamos aprendendo a fazer fisiologia. Foi o ser inteligente que aprendeu ligando-se aos organismos mais simples, desenvolveu tato, sensibilidade, reações e tudo mais, imprimindo na massa fluídica que seria naquela época, protótipo de perispírito, mas que seria um dia perispírito. E seria o que permitiria vinculação com a matéria inicial.

O perispírito super-especializado que possuímos hoje, que transmite automaticamente emoção ao corpo; que traz do corpo a percepção do mundo exterior e apresenta-nos sob diversas

formas, aprendeu no decurso de quatrilhões de anos, enquanto o princípio inteligente transitava nos reinos inferiores da criação. Até o momento em que ele se tornou suficientemente especializado para modelar um corpo em melhores condições. Este perispírito estranhamente ligado com o corpo carnal; através do sangue, do citoplasma celular, das mitocôndrias – estruturas específicas das células – é nesse momento, nessa tomada, nesse ponto, que emoção vira lesão no corpo carnal, André Luiz define essas funções da seguinte maneira: em *Evolução em 2 mundos*: “- o sangue é a condensação das forças que alimentam o veículo da inteligência no império da alma.” Não é por outra razão que certas seitas recusam doação de sangue alheio. Na verdade os motivos racionais do momento estão estribados em passagens do antigo Testamento. Mas, intimamente, é como se os Espíritos guardassem a idéia de que é no sangue que estão materializadas as forças espirituais alheias. Entretanto, o mecanismo da transfusão de sangue não vai colocar em nós a alma de ninguém, porque, se no sangue está a condensação das forças espirituais alheias, o sangue é veículo. Não se encontra nele o produtor, o Espírito. Uma vez afastado do produtor, o sangue é plástico, é dúctil. Logo passa a ter o nosso comando. A alma, a inteligência e o sentimento de ninguém passa a circular em nós. Se há idéias religiosas que têm essa noção, os selvagens de todos os tempos também a tinham.

Os antropófagos comiam sempre os homens mais valorosos que tinham sido feito prisioneiros numa batalha. Não se comiam os covardes. Estes se deixavam vivos, de lado. Condenava-se à morte e se comiam a carne humana daquelas criaturas que possuíam altas qualidades, consideradas dentro do grupo, para que se incorporassem as qualidades do defunto naqueles que os comiam. Esta é a noção que, de alguma forma, o homem entranha no corpo aquilo que ele é. Isso é intuição sobre as leis que nos regem na ligação alma e corpo. De alguma forma nós reconhecemos, ou temos intuição, ou percebemos que, o que somos se transmite por um veículo. E que veículo é este? É o sangue.

Que outros pontos de contato, nós temos o citoplasma celular; vamos ver a Pág. 45 do Livro *Evolução em Dois Mundos* – 8ª Edição.

“O citoplasma celular é o elemento intersticial de vinculação das forças fisiopsicossomáticas. As energias condensadas no sangue passam a se cristalizar no citoplasma celular – as mitocôndrias são acumulações de energia espiritual em forma de grânulos, por meio dos quais a mente transmite ao carro físico a que se ajusta durante a encarnação, todos os seus estados felizes e infelizes. Então quando nós dizemos que a emoção, que o sentimento se transmite ao corpo físico, há uma via – há estruturas que fazem esta transmutação de energia “espiritual” – que vem do espírito propriamente dito não consegue classificar – a atuação dela em cima de células do corpo perispiritual que estão entranhadas com essas estruturas celulares do corpo perecível e umas e outras vão transmitir os impulsos felizes e infelizes da alma durante a encarnação por fenômenos elétricos, magnéticos, bioquímicos para as células do corpo carnal. Automatismo funcional do perispírito super especializado que nós formamos durante os quatrilhões de anos da evolução anímica.

Recordam que nós pedimos que meditassem sobre o Céu e o Inferno, o passamento, que observássemos à ligação molécula a molécula – célula a célula – entre perispírito e corpo carnal perecível – observaram lá no capítulo a descrição de Kardec sob o efeito das doenças prolongadas na facilitação do desprendimento do perispírito e corpo, desfazendo-se esses pontos de contato lentamente no correr dos dias, nas doenças debilitantes, recordam-se lá da leitura, que a morte violenta com a vida orgânica extuante no auge das forças físicas – funciona como rupturas neste mecanismo e as repercussões sobre o Espírito porque a ligação ainda se faz de maneira muito apertada nessas situações e é tal ordem que o Espírito não recobre naturalmente a consciência de si mesmo, daí o papel de prece como magnetização junto ao recém desencarnado, particularmente na morte violenta que não tinha vida moral que permitisse o afrouxamento dos laços – no sentido de facilitar com que essas forças que são do corpo carnal se dissipem rapidamente e ele recobre a consciência de si mesmo. Essas funções que nós vamos estudar aqui a partir do item 8 e nós estamos falando do mecanismo geral, porque para cada uma delas nós temos que nos deter em mecanismos específicos para nós conseguirmos compreendê-las – o que nós precisamos ter na compreensão deste ponto é que esta ligação perispírito-corpo físico está assentado em bases

concretas, reais – estruturas e que evidentemente esta ação fluídico-magnético-curadora ela segue uma via também obedecendo a isso. O final dessa seqüência do item 8 da apostila fala da participação do perispírito na cura, o que é possível pelo mesmo mecanismo pelo qual as emoções nos fazem adoecer. O teor da mente que é o ser inteligente, vai facilitar doença ou saúde sempre pelo mesmo mecanismo que são as estranhadas ligações entre o corpo fluídico e o corpo carnal em pontos, estruturas celulares específicas em sistemas específicos do corpo humano, de tal maneira que diz André Luís em Evolução em Dois mundos, que a gente não sabe em referindo-se ao sistema nervoso onde é que acabou o corpo carnal e onde começou o perispírito. Tem determinado momento que essa faixa é tão tênue, que em sã consciência, ninguém pode dizer onde acabou o corpo físico e onde começou o perispírito. Isso se diz respeito ao sistema nervoso, isso se diz respeito ao sistema hemático, tanto que nós estamos lendo essas informações do capítulo que trata do passe magnético, no qual André Luiz vai nos dar a noção do circuito que as forças fluídas espirituais que nós despendemos no momento do trabalho faz para atender a criatura. Em sã consciência nós tiramos de dentro do nosso sistema hemático e emitimos e quem toma o passe absorve, cai na corrente sanguínea e se dirige o fluido para os pontos e locais necessários.

Há um circuito que se processa em nós e na criatura que toma o passe por conta disso aqui. E tudo isso assentado no sentimento meu, Espírito ser inteligente. Não é por outro motivo que observando Leonardo, as características de seu perispírito compreendendo que estavam vendo André Luís e Hilário, coagulações, cristalizações de emoções inferiores nas células do perispírito, eles perguntam assim: mas se nosso irmão trabalhasse, se depois da morte procurasse conjugar o verbo servir, ele que desencarnou sob o impacto daquelas emoções conflitantes. Resposta do Ministro Clarêncio:

Ah! Indiscutivelmente o trabalho renova qualquer posição mental, gerando novos motivos de elevação e novos fatores de auxílio. O serviço estabelece caminhos outros que realmente funcionam como recursos de libertação – da doença e da morte – por isso mesmo o constante apelo do Senhor a ação e a fraternidade se estende junto de nós diariamente através de mil modo. Meus amigos: a nossa dificuldade na compreensão da Medicina Espiritual da Ação dos Espíritos – da ação dos fluidos – do papel do perispírito é porque nos não compreendemos como é que as advertências morais do Evangelho se transformam em alterações fisio-psicossomáticas – essa é a nossa dificuldade. Quando nós nos determos sob as orientações morais, dizemos: Ah! – isto é moral – mas tudo é moral na lei de Deus. A criação se faz assentada num sentimento – o sentimento é o Amor Divino. Então o Amor Divino é uma substância que nós ainda não podemos mensurar. Mas há de ser alguma coisa porque ela é criadora. Nós chamamos Amor, porque nós não sabemos qual é a essência de Deus. Então que sentimento pode brotar de Deus? Nós sabemos que só pode ser Amor. Então, o que brota de Deus, nós falamos que é Amor. Mas esse Amor é materializável, tanto que a expressão do Amor Divino é o Universo – é a criação. É a expressão do amor e do pensamento Divino. Então – emoção – sentimento é objetivável – é materializável – é palpável – é acessível aos 5 sentidos.

Essas palavras que a gente usa a todo minuto – vibrações – fluido – sintonia – afinidade – isso é matéria – distinta desta, perceptível pelos 5 sentidos – mas ainda assim é matéria – por que fora da matéria só o ser inteligente. Então nós agora estamos nos aproximando da compreensão – de como é que o sentimento – e a emoção – se torna fenômeno físico – químico – magnético – elétrico – biológico. Se nós quisermos que a cabeça dê uma voltinha só – um pouco maior, nós poderíamos perguntar assim: como é que a emoção brota lá no Espírito – o que tem antes dele – porque ele já é matéria: é a tal da vontade – que a gente não sabe o que é – a vontade criou isso que é materializável – que é objetivável – e o que é a vontade?

Então fora do espírito propriamente dito – tudo mais é matéria – é por isso que as células – órgãos – sistemas perispirituais não estão cristalizados no tempo – nós não vínhamos formando isso no decurso de evolução anímica? Então nosso perispírito ainda não é o definitivo. Nossa forma humana carnal e perispiritual ainda não é definitiva. Porque quanto mais nós crescemos na evolução, mais nós vamos sutimizar os instrumentos que expressam a nossa vontade. É por isso que Clarêncio dizia: – todos os perispíritos não são iguais. Porque nossos perispíritos estão com a

coagulação, com a cristalização, com a condensação daquilo que André Luís chamou de energia espiritual sob a forma de fenômenos fluídicos perispiríticos que fazem nesse momento que nosso perispírito se comporte de uma determinada maneira e conseqüentemente o nosso corpo físico; que está ligado a ele, molécula a molécula.

Alguém faz uma pergunta e Márcia responde:

Os pontos de ligação mais íntima entre perispírito e corpo, sangue, citoplasma e mitocôndrias e não falamos ainda nos cromossomos. Demos só três pontos, porque o tempo não vai permitir esta discussão, mas ainda têm os cromossomos que vocês vêem na página 50 de “Evolução em Dois Mundos”. Os cromossomos são lá definidos como grânulos infinitesimais de natureza físico psicossomática; partilham do corpo físico pelo núcleo celular e do corpo espiritual pelo citoplasma da célula em que se encontram. Enquanto no núcleo o cromossoma é orgânico, visceral, carnal, quando ele começa a formação de proteínas, quando ele começa a passar ADN para ARN mensageiro e formar proteínas no citoplasma, ele está no campo fluídico, eu digo isso a ele porque ele é do ramo e pode compreender as expressões que estou usando, eu não tenho como explicar isso facilmente a vocês. Você sabe que ali está passando uma grande formadora de proteína – isso não ocorre no núcleo – isto ocorre no citoplasma.

É feita uma pergunta:

**Resposta de Márcia:** Não. O perispírito não nos modela. O perispírito forma corpo carnal embasado em uma série de circunstâncias: a herança ancestral que a gente recebe pelos cromossomos nas células masculina e feminina. Forma corpo carnal baseado na sua própria ação perispirítica ao longo do tempo. Forma também de acordo com os sentimentos e pensamentos que envolvem o processo da gestação, tanto em encarnados quanto desencarnados. Há gestações acompanhadas pelos desencarnados desde o processo de fecundação, tanto por protetores espirituais quanto por vigilantes espirituais – aguardando o momento em que poderão exercer desforço e vingança – então o produto final – que é o corpo carnal – resulta de muita coisa mais uma vez estabelecida a ligação que se faz no sentimento – sou eu espírito que dou o tom – daquele funcionamento – porque sou eu mente inteligente – que estou pelo automatismo do perispírito trazendo funcionamento melhor, mais equilibrado, sintônico ou desequilibrado – a formação do corpo em si mesmo depende de muita coisa – vejam a reencarnação de Sigismundo em Missionários da Luz.

Mas uma vez ligado definitivamente ao corpo pelo fenômeno do nascimento – este corpo funciona de acordo com que Espírito sou: isto em relação a corpo carnal; em relação a Espírito propriamente dito, as diferenças de personalidades entre nós, isso é produto da nossa evolução; das conquistas que nós temos feito no aprendizado das Leis de Deus.

Pergunta feita à Márcia:

***O psiqismo da gestante pode chegar a influenciar a formação do novo corpo?***

Pode chegar ao ponto de impedir a formação do corpo do reencarnante, e chegarmos ao mecanismo do aborto. Há abortos com exclusivo ascendente perispirital – recusa do Espírito materno na aceitação daquilo – alteração do sistema imunológico. Expulsa o feto.

Haverá um cem número de causas para os chamados – abortos espontâneos – uma delas será a recusa do Espírito candidato àquele corpo a assumir as ligações com a matéria. Ele recusa, o corpo não nasce. Nós estamos falando dos extremos. Há muitos outros casos.

O perispírito de Leonardo apresentava-se tão pesado e tão denso como se ainda envergasse a túnica de carne – e Clarêncio que sabia ler no perispírito – dizia: – conforme a vida de nossa mente assim vive nosso Corpo Espiritual, nosso amigo entregou-se às criações interiores do tédio – ódio – desencanto – aflição – e coagulou semelhantes forças no veículo que lhe serve às manifestações.

André Luís visitado por Henrique de Luna, tem a vida devassada durante o exame médico – ao chegar à beira do leito, lê no perispírito dele – as atitudes de toda uma vida – os desvarios do sexo – a sífilis – e a obstrução intestinal por câncer – o desvario do sexo é do Espírito; o egoísmo e tudo mais é do Espírito; então há um ponto em que a emoção é objetivável, é materializável – não é para mim médico terreno, mas é o médico espiritual. Que é o nosso!

Isto está acontecendo agora conosco. Não vai ser necessário que a gente largue a carcaça no jardim de saudade. Isto é verdadeiro hoje. Para que isso se torne realidade estamos sentindo e

cristalizando hoje; estamos sentindo e coagulando hoje, agora, e vivemos com o perispírito – nas condições em que nossas emoções – amimalhadas ao longo de múltiplas encarnações nos dão uma aparência específica.

André Luís visita uma casa – vê uma senhora de indescritível beleza corpórea – e após o almoço, quem sai daquele corpo formoso é uma bruxa, uma megera – como a bruxo dos contos infantis – aquele corpo formoso estava ligado a uma criatura que por um determinado teor de emoções e sentimentos cultivados por muito tempo – tomara a impressão de bruxa, e ela era tão feia que a 1ª esposa que continuava parasitando o ambiente doméstico se esconde dela – “era desencarnado correndo de encarnado”, isto é objetivação, materialização da emoção com alteração da forma do perispírito.

Mas adiante, em libertação, quando se faz referência aos Espíritos ovóides, se fala de Espíritos que perderam a forma humana pelo pensamento, monoideísmo no ódio – viraram ovóide. A finalidade é a perfeição, mas são momentos que nós atravessamos com alterações da forma que estão relacionados ao teor de emoção que nós cristalizamos em nós.

Na apostila encontraremos:

O perispírito é plástico! É organismo vivo, mutável, está sujeito a influência do sentimento, do pensamento. Por que? porque é tão vivo quanto o corpo carnal. Vai se alterando a cada momento, com o que a gente come, com o repouso que a gente dá ao corpo carnal, com a higiene, com a ação da medicina e tudo o mais. O perispírito de agora (noite) não é o perispírito da parte da manhã, ficou mais velho – o perispírito de hoje não é o perispírito de 10 anos atrás, de mil anos atrás! Se nós vimos alterando de qualquer forma a nossa maneira de ver o mundo ou a vida ou as coisas, ou pode ser o mesmo quando nós, durante muito tempo estacionamos num patamar de emoções ou sentimentos do qual muitas vezes só a dor consegue nos acordar. Leonardo está estacionado aqui há quase trinta anos, alimentando aqueles sentimentos que alimentou em vida e é por isso que Hilário perguntou, mas se ele trabalhasse? Como é que o trabalho vai alterar aquela constituição do perispírito? É porque realizar a tarefa vai implicar na vontade norteadora para um outro ponto. É a vontade alterada. A criatura passa a se ocupar não só de si mesma; ela vai começar a se destacar da malha egoísta que o mantém centrado nas próprias necessidades – vontade modificada, alteração da emoção, alteração do perispírito, descondensação, descoagulação – é a objetivação da emoção!

E o médico no Pronto Socorro pergunta logo quando um paciente infartado: “O que aconteceu com ele? Respondem: Ele foi despedido – já vinha com pressão alta há muito tempo, no trabalho sofrendo aquela pressão”.

No item 8 da apostila encontramos:

No corpo espiritual ou perispírito estão as matrizes das funções que se manifestam na organização somática – para nós começarmos a compreender de uma maneira mais objetiva o porquê das reencarnações evangélicas e as transformações objetivas que vamos ter em perispírito e também em corpo.